

**REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO
E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO^a**

Lucitânia de Aleluia Rocha^b

Resumo

A produção científica, na área da saúde, visa as pesquisas que geram benefícios para a população. O objetivo geral deste artigo é compreender o papel da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) para a comunidade científica, no período de 1974 a 2008, e acompanhar seu percurso desde a criação na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). São objetivos específicos: identificar as características formais da RBSP; e identificar os artigos publicados na RBSP por áreas temáticas e de acordo com as instituições e as procedências. Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória e documental caracterizada pela abordagem dedutiva com aspectos qualitativos apoiados em meios quantitativos. As informações da RBSP são desenvolvidas em dois momentos: o primeiro, relativo a aspectos de forma ou extrínsecos; e o segundo, aos de conteúdo ou intrínsecos. Adota-se a classificação de áreas temáticas criada para a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados permitiram concluir-se que a Revista, publicada e editada na Bahia, é um veículo de informação para a área da saúde; contribui para a produção e disseminação do conhecimento científico; dá visibilidade aos resultados de pesquisas, bem como às temáticas recorrentes no período estudado.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Periódico. Disseminação da informação. Comunicação técnico-científica. Ciência e tecnologia.

^a Artigo extraído da Dissertação de Mestrado, intitulada "Revista baiana de Saúde Pública: Produção do Conhecimento Científico de 1974 a 2008" defendida em 26.08.2009 no Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Orientadora Prof^a. Dra. Kátia de Carvalho. Disponível no Portal - UFBA e BDTD (Biblioteca Digital de Tese e Dissertação).

^b Mestre em Ciência da Informação. Técnica da Sesab.

Endereço para correspondência: Rua Jardim Ipanema, Quadra 3, Lote 62, Pitangueiras, Vilas do Atlântico, Lauro de Freitas, Bahia. CEP: 42700-000. ladyrocha@hotmail.com

BAHIA JOURNAL OF PUBLIC HEALTH: A SPACE FOR PRODUCTION
AND DISSEMINATION OF KNOWLEDGE

Abstract

Scientific production in the health area aims at researches that generate benefits for the population. This article aims to understand the role of the Bahia Journal of Public Health (RBSP) for the scientific community in the period of 1974 to 2008 as well as to follow its journey since the creation of the Health Department of the State of Bahia (SESAB). The specific aims are: to identify the formal features of RBSP; to identify the articles published in the RBSP according to the theme area, institutions and sources. This is a descriptive, documental and exploratory research characterized by the deductive approach with qualitative aspects supported by the quantitative means. The information of RBSP is developed in two moments: the first one is related to shape or extrinsic factors, the second one is related to content or intrinsic factors. The classification by theme areas created by the virtual library on Health (BVS) is adopted as organization means. The results allow us to conclude that this journal, which is produced and published in Bahia, is a means of information for public health; moreover, it contributes for production and dissemination of scientific knowledge. RBSP makes visible the results of researches as well as the recurrent themes in the studied period.

Key words: Scientific communication. Journal. Dissemination of information. Techno-scientific communication. Science and Technology.

REVISTA BAHIANA DE SALUD PÚBLICA: UN ESPACIO DE PRODUCCIÓN Y
DISEMINACIÓN DEL CONOCIMIENTO

Resumen

La producción científica en el área de la salud, visa las investigaciones que generan beneficios para la población. El objetivo general de este artículo es comprender el rol de la Revista Bahiana de Salud Pública (RBSP) para la comunidad científica, durante el período de 1974 a 2008, y acompañar su recorrido desde la creación en la Secretaría de Salud del Estado de la Bahía (Sesab). Como objetivos específicos: identificar las características formales de la RBSP; e identificar los artículos publicados en la RBSP por áreas temáticas y de acuerdo con las instituciones e las procedencias. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria e documental, caracterizada por un enfoque deductivo con aspectos cualitativos

apoyados en medios cuantitativos. Las informaciones de la RBSP son desarrolladas en dos momentos: el primero, relativo a aspectos de forma o extrínsecos; el segundo, a los de contenido o intrínsecos. Se adopta la clasificación de áreas temáticas creada para la Biblioteca Virtual de Salud (BVS). Os resultados permiten concluir que la revista, publicada y editada en la Bahía, es un vehículo de información para el área de la salud; contribuye para la producción y diseminación del conocimiento científico; da visibilidad a los resultados de las investigaciones, bien como a las temáticas recurrentes durante el periodo estudiado.

Palabras-Clave: Comunicación científica. Periódico. Diseminación de la información. Comunicación técnico-científica. Ciencia y tecnología.

INTRODUÇÃO

Desde o século XVII, o periódico desponta com o objetivo de desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência, sendo o surgimento do periódico científico associado às revoluções científicas e decorrente da necessidade de os cientistas se comunicarem com rapidez e de forma sistemática.¹ O aumento das Sociedades Científicas fortalece o papel do periódico científico, instrumento de comunicação que passa a contribuir para o desenvolvimento de novos campos de estudo e pesquisa, oferecendo maior aceleração da comunicação entre pesquisadores e centros de pesquisas.

No século XIX e XX, as publicações seriadas demonstram um expressivo crescimento exponencial, aumentando a cada década, sendo difícil estimar com exatidão o número de periódicos em circulação.² No Brasil, as publicações periódicas aparecem tardiamente e, na área de saúde, emergem lentamente, sendo relevante o aparecimento, no século XIX, do periódico, *Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia*, publicado em 1827. A despeito das dificuldades que o periódico nacional enfrenta em relação à política editorial de qualidade, observa-se o crescimento considerável da fonte de informação e, simultaneamente, dos artigos científicos.³

No século XX, década de 40, registra-se a grande demanda de circulação de textos científicos decorrentes do que se denomina de explosão bibliográfica que determina o aparecimento de novas técnicas e tecnologias, visando a melhoria de padrões técnicos. Contudo, é na década de 60 que os estudos e pesquisas voltam-se para a pesquisa linguística e a exigência de processos editoriais mais rápidos, visando dar suporte ao sistema de produção e disseminação da informação e do conhecimento. Ainda nesta década, as tecnologias de informação possibilitam o aparecimento das bases de dados bibliográficos e os computadores

passam a ser utilizados na vida cotidiana. A partir da década de 70, o desenvolvimento dos sistemas de informação científico-tecnológicos permite a ampliação da produção científica, que é impulsionada pela criação de cursos de pós-graduação no país.⁴ Em 1974, cria-se a Revista Baiana de Saúde Pública, durante o governo militar, priorizando a informação científica e tecnológica como elemento básico de apoio para a formulação de políticas e estratégias de governo, contando com o incentivo e a ação dos profissionais da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, particularmente do grupo de Assesores Técnicos.

Percebe-se, no país, a reafirmação da política editorial refletida nas publicações da área de saúde pública, traçando um novo perfil e buscando aprimorar e expandir temas recorrentes e importantes para a saúde pública brasileira. Isto se torna possível em razão da ênfase dada à pesquisa nas universidades aliada às políticas públicas voltadas para a Ciência e Tecnologia. Com isto, o avanço das tecnologias intelectuais utilizadas para a produção resulta em publicações científicas mais atraentes, atingindo um número maior de leitores.

Se, no início do século XX, o impacto sociocultural e econômico deu-se com a revolução industrial, no século XXI, o impacto foi causado pela revolução dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação. É inegável a importância dos meios de comunicação social e sua influência na complexa sociedade globalizada.

Na sociedade atual, as tendências relativas a produção científica são ilimitadas, oferecem enormes possibilidades para atingir o público leitor, aceleram a disseminação da informação e do conhecimento e valoriza cada vez mais a mediação humana. As atuais formas de armazenar e recuperar a informação trazem grandes facilidades, com o acesso rápido e a inexistência de barreiras geográficas. A ascensão da tecnologia para o desenvolvimento científico, com base nas tecnologias de informação e de comunicação (TIC) incorporadas aos processos de comunicação científica e, conseqüentemente, o periódico eletrônico, contribuem para uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica, no qual o acesso a todo conhecimento científico torna-se universal e sem barreiras. O uso da tecnologia também possibilita a constituição da iniciativa de arquivos abertos (*Open Archives Initiative*) e define um modelo de interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais.⁴

No Brasil, os periódicos têm papel importante na disseminação da informação para a comunidade científica, principalmente em áreas mais voltadas aos temas de interesse nacional,⁵ como a Saúde Pública, que, além do forte interesse nacional, também é importante do ponto de vista regional e, muitas vezes, local. No caso dos periódicos científicos nacionais, a elevação do padrão de qualidade tem contribuído para o desempenho do papel educativo por parte do corpo editorial e do processo de controle de qualidade. Com isto, a produção científica no Brasil tem

crescido em todas as áreas do conhecimento. Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, há, atualmente, 48.871 pesquisadores cadastrados no país, reunidos em 11.760 grupos de pesquisa e atuando em 224 instituições. Na área da saúde, boa parte desse crescimento está associada à expansão e consolidação da pós-graduação. Em 2000, aproximadamente 30% dos grupos de pesquisa filiaram-se às áreas das ciências da saúde e/ou biológicas, em cerca de 9.000 linhas de pesquisa, o que mostra que constituem campos bastante proeminentes de pesquisa.⁶

A pesquisa desenvolvida sobre a Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) traça seu percurso desde a criação na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, em 1974, até 2008, contribuindo para dar visibilidade a uma publicação do estado da Bahia.

Os pressupostos da pesquisa levam a acreditar que: a pesquisa nas universidades é determinante, alimentando sistematicamente a produção da Revista, considerando o papel dessa instituição do universo da produção científica; as políticas públicas contribuem efetivamente para a melhoria da publicação; o avanço das tecnologias intelectuais contribuíram para renovar a apresentação da Revista, além de permitir a aceleração do processo utilizado, tornando-a mais atraente e possibilitando atingir maior número de leitores.

O objetivo geral deste artigo é compreender o papel da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) para a comunidade científica, no período de 1974 a 2008, e acompanhar seu percurso desde a criação na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). São objetivos específicos: identificar as características formais da RBSP; e identificar os artigos publicados na RBSP por áreas temáticas e de acordo com as instituições e as procedências.

Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória e documental caracterizada pela abordagem dedutiva com aspectos qualitativos apoiados em meios quantitativos. As informações da RBSP são desenvolvidas em dois momentos: o primeiro, relativo a aspectos de forma ou extrínsecos; e o segundo, aos de conteúdo ou intrínsecos. Adota-se a classificação de áreas temáticas, criada para a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

As seções deste artigo abordam a atuação da Revista Baiana de Saúde Pública nas quatro décadas pesquisadas e expõe os aspectos extrínsecos ou de forma e aspectos intrínsecos ou de conteúdo identificados no levantamento realizado. A última seção apresenta as conclusões da pesquisa.

REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA: QUATRO DÉCADAS DE ATUAÇÃO

A Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) foi criada no ano de 1974, quando o país estava sob regime militar, período em que eram contempladas estratégias de planejamento social e, no setor saúde, foram incorporadas políticas de planejamento de saúde e reformas.

Nesta pesquisa são estudados os 34 anos da Revista Baiana de Saúde Pública, nos seus 32 volumes, 56 fascículos e 282 artigos.

Apresentam-se, nas subseções que seguem, os resultados e discussão, iniciando-se com os aspectos extrínsecos ou de forma e os aspectos intrínsecos ou de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos extrínsecos ou de forma e os aspectos intrínsecos ou de conteúdo expõem os dados coletados sistematicamente organizados, os resultados obtidos como resultado da análise desenvolvida com esse material e a discussão teórica por eles possibilitada.

ASPECTOS EXTRÍNSECOS OU DE FORMA

Na trajetória de crescimento da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), em alguns momentos, ocorrem atrasos na publicação e conseqüente perda de periodicidade. Entretanto, o empenho de profissionais e da instituição mantenedora, permite atualizá-la e mantê-la viva, entre os demais periódicos que compõem essa área, o que demonstra o comprometimento desses servidores com a pesquisa e com a informação técnico-científica. As informações apresentadas no **Quadro 1** mostram, por período, a distribuição de volumes, fascículos e artigos, bem como evidenciam o crescimento do número de artigos por fascículo.

Período	Volumes	Fascículos	Artigos
1974-1979	6	14	52
1980-1989	11	16	59
1990-1999	8	8	24
2000-2008	11	18	147
Total	36	56	282

Quadro 1. Distribuição de volumes, fascículos e artigos por período –1974-2008

a) Década de 1970

Nessa década nasce a RBSP, com a pretensão de promover a informação científica para os servidores da instituição Sesab. Conforme relato de Dr. Gabriel Nery, então Assessor Técnico da Sesab e Coordenador Geral da RBSP, em entrevista realizada em 30 de março de 2009: “Se pensou muito em relação aos profissionais da área que estavam envolvidos com pesquisas e os profissionais que estavam no interior. Então isso tudo fez com que fosse implementada a criação da Revista.”

Após dar início às suas atividades, a Revista apresenta algumas falhas inerentes a qualquer projeto pioneiro, como se pode verificar no decorrer da apresentação dos resultados.

Em 1974 é editado o volume 1, número 1, janeiro a março. As normas e padrões editoriais da Revista, desde este número, esclarecem que o idioma dos títulos, o texto e o resumo estão em português e o inglês é utilizado apenas para os resumos em língua estrangeira. Ressalta-se a importância dos *abstracts*, para facilitar a disseminação da informação e ampliar a visibilidade dos artigos, bem como a sua indexação em publicações secundárias.

Consta que o local de edição, inicialmente, entre 1974 e 1976, era Av. Sete de Setembro, bairro da Vitória, em Salvador, Bahia. Posteriormente, até o ano de 2002, esteve sediada no Centro Administrativo da Bahia (CAB). A partir de 2003 sua estrutura física encontra-se na Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto, no bairro do Rio Vermelho, Salvador, Bahia.

Em cada número da Revista constam artigos originais e artigos de revisão. As normas para colaboradores descrevem o aceite dos artigos originais, com resumos em português e em inglês, admitindo o recebimento de trabalhos em outros idiomas. Para as normas bibliográficas é adotada a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Resumo consta em todos os fascículos/números, tendo versão em português e em inglês. A periodicidade é trimestral, com distribuição gratuita e tiragem de 500 exemplares. A capa da Revista, durante a primeira década, adota um padrão estético: apresenta uma cruz, que simboliza a área da saúde, e os detalhes da capa, de acordo com as orientações da norma adotada, informam nome da Revista, volume, número, mês e ano e o nome da instituição mantenedora. Todos os volumes e números estão paginados e, deste modo, os artigos podem ser identificados pelas páginas iniciais e finais. A publicidade é garantida com o encaminhamento dos exemplares a todas as bibliotecas das Secretarias Estaduais de Saúde do país, alguns Ministérios, Universidades e Faculdades de Medicina, Associações Profissionais e Representações de Organismos Internacionais, órgãos da Sesab e da Fundação de Saúde do Estado da Bahia (Fuseb). Consta que há muita produção de artigos científicos oriundos dos profissionais da própria Sesab.

No começo das atividades da Revista, há bastante empenho em divulgá-la dentro da instituição Sesab, bem como em todos os órgãos que fazem parte dessa instituição, nas universidades e nos órgãos ligados à Ciência e Tecnologia, como o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e outras instituições da área de Saúde Pública. Buscam-se parcerias com outras revistas, com a finalidade de permuta, e doam-se exemplares para faculdades, universidades, bibliotecas da área da saúde e correlatas. Com

relação à Publicidade, a professora Margarida Pinto esclarece, em entrevista realizada em 30 de março de 2008:

“Na expedição, nós mandávamos para as principais Faculdades do país, as principais Secretarias de Saúde e para alguns países estrangeiros. Fazia-se permuta com algumas instituições e doação na maioria, por que o objetivo da Revista era atender a assistentes, dar conhecimento dos novos conhecimentos, acompanhamento da produção científica na sua área. Então tinha que ser através de divulgação, mesmo para o interior.”

A Comissão Editorial é constituída de funcionários da própria instituição, que exercem cargos de chefia: redator, Harley Pinheiro Padilha, e Secretária, Livinia de Argolo Bulcão. O **Quadro 2** mostra a quantidade de membros da Comissão Editorial da RBSP na década de 1970. A avaliação dos trabalhos recebidos é realizada pela Comissão Editorial e, em casos específicos, é encaminhada a professores da Universidade Federal da Bahia. Não consta avaliação por pares, ficando a cargo da própria Comissão a responsabilidade desta atividade. O relato da Professora Margarida Pinto, em entrevista realizada em 30 de março de 2008, confirma esta descrição: “O grupo sempre se interpôs de profissionais de conhecimento das áreas específicas. E tenho impressão que algumas vezes foi necessário, inclusive, convidar pessoas da própria UFBA para avaliar nossos trabalhos.”

Década de 1970	N. de membros
Volume 1, número 1, janeiro a março de 1974, volume 1, n. 2, abril a junho de 1974, e volume 5, número 3/4, julho a dezembro de 1974	4
Volume 1, n. 3/4, julho a dezembro de 1974 e volume 2, número 1, janeiro a março de 1975	8
Volume 2, número 2, abril a junho de 1975	7
Volume 2, número 3, julho a setembro de 1975	9
Volume 2, número 4, outubro a dezembro de 1975	9
Volume 3, número 1/2, janeiro a junho do ano de 1976	11
Volume 3, número 3/4, julho a dezembro do ano de 1976	12
Volume 4, número 1/2, de janeiro a junho de 1977	13
Volume 4, número 3/4, de julho a dezembro de 1977	13
Volume 5, número 1/2, janeiro a junho de 1978	11
Volume 6, número 1/4, janeiro a dezembro de 1979	6

Quadro 2. Quantidade de membros da Comissão Editorial da RBSP – década de 1970

As legendas estão de acordo com as normas da ABNT, para periódico científico, nesta década. Constam, em todos os primeiros fascículos/números, as palavras-chave ou descritores. Nos primeiros fascículos/números não aparecem data de recebimento e aceitação do trabalho. A Revista mantém regularidade na indicação da data, para assegurar a prioridade intelectual do autor.

O Editorial do primeiro volume da década, elaborado pelo Secretário da Saúde, retrata a importância da Revista como órgão oficial da Sesab, para divulgar as informações, estudos e pesquisa provenientes do Setor Saúde na Bahia. A ficha catalográfica não consta nos primeiros fascículos/números da Revista. Os primeiros números da RBSP não estão indexados nas Bases de Dados de Periódicos ou em Órgãos de Referência.

Em 1974, é editado o volume 1, n. 3-4, julho a dezembro e consta, nas seções deste volume, que foram acrescentadas as seguintes categorias: Artigo de Atualização, Palestras, Noticiário. Esta alteração foi identificada no Sumário deste número, não constando nas Normas para Colaboradores, nem em outro documento.

Em 1975, o volume 2, número 3, julho a setembro torna público que, neste volume, publica-se um número especial com o tema: o *Diagnóstico de Saúde do Estado da Bahia* (Planejamento de Saúde na Bahia). A inscrição dos dados da Revista na lombada consta nos volumes e fascículos publicados nos anos de 1975 a 1977 (volume 2, n. 4, 1975 ao volume 4, n. 3/4, 1977).

Em 1977, a Revista é inserida no *Ulrich's International Periodicals Directory* (Guia de referência internacional para publicações periódicas), guia que segue as Normas da *International Standards Organization / Technical Committee (ISO/TC-46)*.

No volume 4, número 3/4 do mesmo ano, a Comissão Editorial recebe resposta afirmativa do pedido de inclusão dirigido ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), organismo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) – *International Standard Serials Number* – atribuído à Revista Baiana de Saúde Pública, tem por função assegurar o registro único de cada publicação seriada (jornais, revistas, anuários, relatórios, monografias seriadas etc.), em circulação, futuras (pré-publicações) e encerradas, em qualquer idioma ou suporte físico utilizado (impresso, *on-line*, CD-ROM), em base de dados internacional, identificando-a internacionalmente e possibilitando o intercâmbio bibliográfico.^c O uso do ISSN é definido pela norma técnica da *International Standards Organization (ISO)*

^c A página do ISSN on-line pode ser acessada no seguinte endereço: <http://www.ibic.br/secao.php?cat=ISSN>

3297, operacionalizado por uma rede cujo centro internacional fica em Paris, sendo o Brasil representado pelo IBICT, que atua desde 1975 como centro nacional dessa rede.

Em 1978, edita-se o volume 5, número 1/2, janeiro a junho com o Diagnóstico de Saúde do primeiro ano operativo do Plano de Implantação do Sistema Nacional de Saúde no Estado da Bahia (PISEB), desenvolvido com o apoio financeiro da Fundação W. K. Kellogg. Neste volume e número, o Editorial é substituído pela Apresentação, em razão do seu conteúdo. A tiragem aumenta de seiscentos (600) para mil (1.000) exemplares. O layout da capa modifica-se, com alterações na cor, ocorrendo a substituição da cruz pelo Portal da antiga Secretaria da Saúde, no bairro da Vitória. O Projeto gráfico é realizado pela ASPO/ARTE, com a coordenação Gráfica de Kilson Nogueira. A redação da Revista é ocupada interinamente pela Professora Margarida Pinto Oliveira. Nesse mesmo ano, é publicado o volume 5, número 3/4, julho a dezembro: este número registra alterações nos tipos de trabalhos apresentados, com a inserção das categorias: Temas e Debates e Carta ao Editor. A tiragem é reduzida de 1.000 para 600 exemplares.

Em 1979 é editado o volume 6, número 1/4, janeiro a dezembro. O layout da capa é modificado mais uma vez, expondo foto de Mário Cravo Neto, realizada para a Revista em 13/11/79, com o detalhe do portal da antiga Secretaria de Saúde da Bahia (Solar do século XVII).

b) Década de 1980

O volume 7/8, número 1/4 e 1/2, de janeiro de 1980 a junho de 1981 apresenta: inserção da categoria Nota Histórica. Nesta década, a capa da Revista é padronizada com várias tonalidades.

Em 1981, é editado o volume 8, número 3/4, julho a dezembro: ocorrem modificações com relação à Comissão Editorial provisória, que passa a ser permanente, com o acréscimo de mais 4 membros, sendo sua composição alterada de 6 para 10 membros integrantes. Neste volume e número não consta a lombada com a inscrição do volume, número, ano e nome da Revista.

Em 1982, o volume 9, número 1, janeiro a março e número 2, abril a junho, apresenta-se um índice remissivo dos três números publicados no ano. No número 3/4, julho a dezembro desse mesmo ano, a tiragem aumenta de 600 para 1.000 exemplares.

Em 1983, é editado o volume 10, número 2/4, abril a dezembro: nessa publicação, a Comissão Editorial é acrescida de 1 membro, passando a ser integrada por 11 componentes.

No ano de 1984 publica-se o volume 11, número 1, janeiro a março, número 2/3 abril a setembro e número 4, outubro a dezembro: com esses três fascículos atualizam-se os números em atraso, expressando o desejo dos protagonistas da história da comunicação da informação sobre a saúde, bem como o interesse da Secretaria da Saúde e do Instituto de Saúde do Estado da Bahia de continuar contribuindo para o registro do conhecimento especializado e para o desenvolvimento científico da comunidade baiana, principalmente para o desenvolvimento e aprimoramento dos Recursos Humanos. No número 1, janeiro a março, o aspecto que merece destaque é a indicação da indexação da RBSP na Base de Dados da *Ulrich's International Periodicals Directory* (USA), Índice de Revistas Latino-Americanas em Ciências (México). Vale ressaltar que a indexação é um item de suma importância para o reconhecimento do periódico em uma comunidade científica, nacional e internacional. A redatora permanente passa a ser denominada editora-chefe e o expediente, na folha de rosto, não publica os nomes do Redator e da Secretária Executiva. No volume 11, número 2/3, abril a setembro 1984, a Revista passa a fazer parte de outras Bases de Dados, além das citadas, como: Bibliografia Brasileira de Medicina; Informação para Saúde, Brasília; Informação para Saúde, Bahia; Informação para Saúde, Rio Grande do Sul; Salus Bibliography, Ottawa, Canadá; Sumário Actual de Revista, Madrid.

Em 1985, é lançado o volume 12, número 1/3, janeiro a setembro, e o número 4, outubro a dezembro, sendo a cor da capa a única mudança verificada.

Em 1986, edita-se o volume 13, número 1/3, janeiro a setembro: a Revista passa a ser indexada também na base Literatura Latino-Americana em Ciências la Salud Pública, São Paulo (Lilacs-SP). O prestígio do periódico aumenta e, a partir deste número, passa a veicular informações provenientes do Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica (Cendotec), em atendimento à solicitação desse Centro. Na seção "Notas Históricas", aparecem excertos do famoso *Reise in Brasilien*, traduzidos por Manoel A. Pirajá da Silva e Paulo Wolf. No volume 13, número 4, janeiro a dezembro de 1986, a publicação passa a ser anual, embora conste na Norma para Colaboradores a periodicidade trimestral. O número de membros da Comissão Editorial passa de 11 para 16 participantes, porém, no volume 13, número 4, voltam a ser 11 os membros participantes. Para melhor compreensão da composição da Comissão Editorial da Revista na década de 1980, pode-se observar sua configuração no **Quadro 3**.

Década de 1980	Quantidade de membros
Volume 7/8, número 1/4 Volume 8, número 3/4, julho a dezembro de 1981, e volume 9, número 1, janeiro a março de 1982, e número 2, abril a junho de 1982 e número 3/4 julho a dezembro de 1982	10
Volume 10, número 1, janeiro a março de 1983; volume 11, número 1, janeiro a março de 1984, e número 2/3, abril a setembro de 1984; volume 12, número 1/3, janeiro a setembro de 1985 e número 4, outubro a dezembro de 1985	11
Volume 13, número 1/3, janeiro a setembro de 1986	16
Volume 13, número 4, 1986 e volume 14, número 1, refere-se ao volume 13 e ao primeiro volume de 1987 (outubro 1986 a março de 1987); volume 15, número 1/4, janeiro a dezembro de 1988; volume 16, número 1/4, janeiro a dezembro de 1989	11

Quadro 3. Quantidade de membros da Comissão Editorial da RBSP – década de 1980

As Normas para Colaboradores são modificadas, passa a ser solicitado o envio de trabalhos em três cópias e a indicação da quantidade de separatas dos artigos aprovados concedidas aos autores.

c) Década de 1990

Mudanças pouco significativas ocorrem e a Revista continua com a periodicidade anual, publicando um volume/número referente aos dois semestres. Em decorrência dos atrasos da publicação, que prejudicam a periodicidade, a Revista deixa de fazer parte de uma Base de Dados de grande importância internacional, perdendo a Indexação da Base *Ulrich's International Periodicals Directory* (USA).

Em 1991, edita-se o volume 18, número 1/4, janeiro a dezembro: a Comissão Editorial passa a ter 20 participantes, conforme pode ser visualizada no **Quadro 4**. Modificações são feitas no Expediente, no que diz respeito à gestão da Revista, e assume a chefia da Seção de Publicações Científicas, Rosângela Dutra Nascimento, sendo o cargo de Editor-Chefe ocupado por Dr. Trípoli F. Brito Gaudenzi, integrante da Comissão Editorial.

Década de 1990	Quantidade de membros
Volume 17, número 1/4, janeiro a dezembro de 1990; volume 18, número 1/4, janeiro a dezembro de 1991, ao volume 21, número 1/4, janeiro a dezembro, referente aos anos de 1994/1995	20
Volume 22, e número 1/4, janeiro a dezembro de 1996/1997, e o volume 23, número 1/4, janeiro a dezembro de 1998/1999	9

Quadro 4. Quantidade de membros da Comissão Editorial da RBSP – década de 1990

Em 1993 é lançado o volume 20, número 1/4, janeiro a dezembro: a tiragem é aumentada, passando de 1.000 para 1.500 exemplares.

O volume 21, número 1/4, janeiro a dezembro, referente aos anos de 1994/1995: possui os mesmos aspectos extrínsecos, com exceção da cor da capa, que passa a ser amarela.

Em 1996/1997 publica-se o volume 22, número 1/4, janeiro a dezembro: ocorrem mudanças na gestão da RBSP, sendo designado o novo editor-chefe, Professor Dr. José Tavares-Neto.

Do volume 22 ao volume 26, o sumário é colocado na capa, com a finalidade de proporcionar aos leitores maior visibilidade do conteúdo publicado, bem como facilitar as atividades de indexação dos artigos nas bases de dados e bibliotecas. Para atender às necessidades do novo modelo de editoração, a Comissão Editorial elabora Normas de Publicação e define as características dos tipos de trabalho aceitos para apreciação do periódico, na tentativa de diversificar e enriquecer ainda mais o conteúdo. Nas seções da Revista, incorporam-se: Relatório, Comunicação, Resenha Bibliográfica, Resumo de Tese, Carta ao Editor. O número de componentes da Comissão Editorial é reduzido, passando para 9, e a RBSP adota a avaliação dos trabalhos recebidos por pares.

Em 1998/1999, edita-se o volume 23, número 1/4, janeiro a dezembro: neste volume, reduz-se a tiragem de 1.500 para 1.000 exemplares e é retomada a especificação da lombada da Revista, com a inscrição do nome, volume, número e ano; assume a função de Secretária Executiva da Revista a servidora da instituição Sesab, Lucitânia Rocha de Aleluia.

d) Década de 2000

A década de 2000 é bastante significativa para a Revista, que, nesse período, mantém a regularidade da publicação e, conseqüentemente, amplia o recebimento de trabalhos para publicação.

Em 2001, é editado o volume 25, número 1/2, janeiro a dezembro: a tiragem da Revista aumenta para 5.000 exemplares. Publica-se um número especial em comemoração aos 30 anos do curso de pós-graduação em Medicina e Saúde (CPgMS), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, com os resumos das dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado do período de 1971 a 2001. O volume tem como finalidade a atualização da publicação da Revista, que, ao longo da década de noventa, mesmo publicando 1 exemplar anualmente, não paralisa a publicação. Com a atualização da RBSP, a comunidade da Sesab e as Universidades locais passam a ter um periódico de maior impacto e voltado para a divulgação de estudos sobre agravos à Saúde Pública, especialmente os de

maior interesse regional, sem perder o objetivo de comunicar sobre uma ciência aplicada de características universais.

Em 2003, é editado o volume 27, número 1, janeiro a junho: o Sumário sai da capa e integra o conteúdo da Revista, com a finalidade de melhorar a visibilidade e dar maior ênfase à imagem do portal estampada na capa. A tiragem é reduzida de 5.000 para 3.000 exemplares e nas seções são incorporadas outras categorias: Nota Histórica, Revisão Histórica, Resumo de Tese e Dissertação, Carta o Editor. A Revista muda de endereço para a sede da Escola Estadual Professor Francisco Peixoto de Magalhães, no bairro do Rio Vermelho, e ocorre a formalização da nova estrutura organizacional, acrescentando: Editora, Comissão Editorial, Secretaria Executiva. Essa formalização ocorre por conta da nova gestão da Revista, que procura ajustá-la aos padrões atuais, com a finalidade de atender aos requisitos determinados pela comunidade científica, bem como atender os requisitos de indexação em bases de dados fixados pela Capes e outros organismos como a Bireme, Lilacs, Scielo, dentre outros. Nesse ano, *publica-se o volume 27, número 2, de julho a dezembro:* a periodicidade passa a ser semestral, com a publicação de dois fascículos/ano. Este número apresenta índice remissivo (autor, título, assunto) referente aos dois números editados no ano de 2003.

No ano de 2004, é editado o volume 28, número 1, de janeiro a junho: a partir desse volume ocorrem mudanças significativas, com a finalidade de incorporar os padrões recentes de periódico científico; nesse período ocorre investimento em relação ao projeto gráfico da Revista, com mudanças no formato; a capa e a composição adéquam-se aos padrões das Revistas atuais, mostrando a evolução alcançada pela RBSP ao longo das três últimas décadas; o Regimento Interno é reestruturado e as Normas para Publicação são atualizadas, instrumentalizando os autores para o encaminhamento de trabalhos; nas seções, é verificada a incorporação de novas categorias aceitas: Relato Técnico, Relato de Experiência e Relato de Caso, este último refere-se à produção resultante de trabalhos e projetos elaborados pelos técnicos da Sesab e da rede SUS. O Conselho Editorial recebe nova configuração e passa a ser constituído de: 1 editor-chefe; 6 editores associados; Conselho Editorial composto de profissionais de vários estados do Brasil e da América Latina, em número de 28 componentes, e Secretária Executiva. Celebram-se os 30 anos de existência da RBSP com a realização de Seminário Comemorativo, no qual é lançado o primeiro número da Revista com o novo padrão adotado. A partir do *volume 28, n. 1*, a Revista passa a ser disponibilizada no site da Sesab, através do *link* www.saude.ba.gov.br/rbsp, permitindo maior veiculação do periódico, bem como o acesso para autores e leitores, que podem adquirir e usufruir do seu conteúdo, ainda na conclusão da editoração, etapa anterior à

impressão gráfica. A tiragem é reduzida para 2.000 exemplares e essa medida favorece na redução dos custos com a produção e tem como fator determinante o fato de a Revista estar disponível *on-line*.

Em 2005, o volume 29, número 1, de janeiro a junho apresenta: a data de recebimento e aprovação do artigo, sendo importante esclarecer que, desde esse volume, a Revista passa a incorporar a informação em todos os volumes e fascículos publicados.

Em 2006 é editado o volume 30, número 1, de janeiro a junho; a tiragem é reduzida para 1.500 exemplares, devido a fatores de reestruturação do orçamento e também pelo fato de estar disponível *on-line*. Outras definições reestruturam a Revista para beneficiá-la e, conseqüentemente, adota-se a revisão ortográfica e linguística, a normalização dos conteúdos, bem como a revisão dos *abstracts* dos trabalhos aprovados para publicação, por meio de contrato firmado com especialistas das áreas.

Em 2007, edita-se o volume 31, número 1, de janeiro a junho, e o número 2, julho a dezembro e publicam-se dois suplementos: o *suplemento 1 do número 31, fascículo especial*, contendo: Artigos, Comunicações e Relatos Técnicos, referentes à divulgação de estudos e pesquisas dos docentes e técnicos da Escola Estadual de Saúde Pública, em comemoração ao quinto aniversário do órgão; o *suplemento 2 do número 31, de setembro* é produzido para subsidiar a 7ª Conferência Estadual de Saúde; os temas abordados nos artigos são importantes para o processo de reflexão, com vistas à construção de uma agenda estadual de saúde com base na realidade social.

Em 2008, publica-se o volume 32, número 1, de janeiro a abril: a periodicidade passa a ser quadrimestral, o que permite ao periódico pleitear a integração à base Scielo. Publica-se o *suplemento 1 do volume 32, fascículo especial*, com a finalidade de disseminar os resultados dos trabalhos apresentados, durante a realização do VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional, na cidade de Salvador, Bahia. Os estudos trazem uma visão histórica e avaliativa do objeto, dos projetos político-pedagógicos e do atual processo de trabalho de terapia ocupacional, práticas promotoras de saúde como direito de cidadania. A Revista é selecionada para compor o primeiro grupo de publicações que iniciam o Portal de Revistas eletrônicas do Ministério da Saúde/SUS, com apoio da Bireme/OPAS, passando a ter uma versão eletrônica, além da versão impressa.

Em 2008 é editado o volume 32, número 3, de maio a agosto: publica-se um número especial o *Diagnóstico da Situação de Saúde do Estado da Bahia – 2008*, que apresenta a análise da situação da saúde e o panorama geral da situação sociodemográfica do Estado.

ASPECTOS INTRÍNSECOS OU DE CONTEÚDO

Aspectos intrínsecos correspondem aos conteúdos dos artigos publicados na Revista, identificando-se temas ou questões da Saúde Pública pesquisados no país e publicados no periódico. Conforme relato anterior, a RBSP inicia suas atividades no ano de 1974 e apresenta média de 8,7 artigos por fascículo nesse período. É importante ressaltar que, nesse momento, a Revista não estabelece número mínimo ou máximo de páginas por artigo, mas, a partir de 1996, as Normas para Publicação, estabelecem limites para cada categoria, de acordo com as especificidades, como, por exemplo, artigo, resenha bibliográfica, investigação epidemiológica ou relatório técnico deve ter 12 páginas; relato de fato histórico e nota prévia, 6 páginas; carta ao Editor e resumo de tese e de dissertação, 3 páginas. A norma atual, em vigor a partir de 2004, estabelece o número de páginas para cada categoria da seguinte forma: artigos originais, 10 a 15 laudas; ensaio, 5 a 8 laudas; artigo de revisão, 8 a 10 laudas.

Na *década de 1970*, observa-se notável fluxo de recebimento de manuscritos científicos para publicação, nos dois primeiros anos, o que culmina com maior número de fascículos por volume. Entretanto, os anos de 1976 a 1978 apresentam redução no número de manuscritos recebidos. No ano de 1979, a redução é mais acentuada, com a edição de um único fascículo (**Tabela 1**).

Tabela 1. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 1970

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados	%
1974	Vol. 1	3	21,4	14	26,9
1975	Vol. 2	4	28,6	11	21,2
1976	Vol. 3	2	14,3	10	19,2
1977	Vol. 4	2	14,3	9	17,3
1978	Vol. 5	2	14,3	4	7,7
1979	Vol. 6	1	7,1	4	7,7
Total		14	100	52	100
Média de Fasc. e Artigos por Ano		2,3		8,7	

As informações dessa tabela mostram que, no ano inicial e subsequente à criação da Revista, ocorre visível implementação e estruturação desse periódico, com a publicação de 3 fascículos no ano de 1974 e 4 no ano de 1975, o que demonstra a aceitação do periódico dentro da instituição Sesab. A credibilidade e o empenho dos coordenadores da RBSP proporcionam o fomento e a consequente motivação dirigida aos pesquisadores da área, estudiosos e alunos, no sentido de elaborarem trabalhos científicos sobre assuntos

diversos da área da saúde, com a finalidade de encaminhá-los para publicação. Observa-se que a estabilidade da Revista decorre do apoio do gestor estadual da Sesab ao projeto de criação do periódico, estendendo-se também às questões administrativas e financeiras. Durante os demais anos permanece em situação estável, com algumas irregularidades na publicação. O relato de Dr. Gabriel Nery, em entrevista realizada em 30 de março de 2009, corrobora essas informações: “Durante certa fase, no começo a Revista, nunca faltou trabalho. Logo percebemos que a Revista foi bem aceita e, mais do que isso, até trabalho de fora publicou-se, de São Paulo e de outras instâncias, inclusive do exterior.” Nessa década, a Revista publica um número maior de artigos (14) nos 3 fascículos de 1974; a partir de 1975, mesmo editando 4 fascículos e cumprindo a periodicidade trimestral, inicia-se um processo de redução do número de trabalhos recebidos: nesse ano, são 11 artigos; em 1976, 10; em 1977, 9; e em 1978 e 1979, 4 artigos. Nos anos iniciais, grande é o esforço em relação ao incremento a divulgação da Revista em prol da sua legitimação. Observa-se também que o número de trabalhos decresce a cada ano, mais acentuadamente em 1978 e 1979, e isto faz com que a Revista perca a regularidade na edição dos volumes e fascículos.

A década de 1980 inicia-se com o volume 7/8, número 1/4 e 1/2 janeiro de 1980 a junho de 1981. Este volume é composto por 4 artigos originais, 1 artigo de revisão e 1 nota histórica, sendo a média de artigos por fascículo de 9,8. No ano de 1980 não ocorre publicação da Revista por motivos orçamentários. No ano de 1981, a regularidade é retomada com a publicação de 1 volume/fascículo referente ao ano de 1980. Ainda no ano de 1981 são publicados os números correspondentes à periodicidade deste ano. Nos seguintes anos dessa década permanece a regularidade com a publicação de 2 fascículos por ano, com exceção do ano de 1984, no qual são publicados 3 fascículos. Pode-se observar, entretanto, visível perda da periodicidade a partir do ano de 1986, com a publicação de 1 fascículo a cada ano (**Tabela 2**).

Tabela 2. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 1980

(continua)

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados	%
1980/1981	Vol. 7/8	1	6,25	4	6,8
1981	Vol. 8	1	6,25	2	3,4
1982	Vol. 9	2	12,5	6	10,2
1983	Vol. 10	2	12,5	7	11,9
1984	Vol. 11	3	18,75	8	13,6
1985	Vol. 12	2	12,5	8	13,6
1986	Vol. 13	1	6,25	5	8,5

Tabela 2. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 1980

(conclusão)

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados	%
1986/1987	Vol.13/ vol.14	1	6,25	5	8,5
1987	Vol. 14	1	6,25	7	11,9
1988	Vol. 15	1	6,25	4	6,8
1989	Vol. 16	1	6,25	3	5,1
Total		16	100	59	100
Média		2,7		9,8	

Nos dados expostos nessa tabela, nota-se o incremento da produção da Revista, no ano de 1984, com a publicação de 3 fascículos, em razão do aumento do volume de trabalhos recebidos para publicação, em consequência do aumento da visibilidade e publicidade, inclusive a indexação em várias Bases de Dados, internacionais e nacionais. A importância da indexação dos periódicos nas mais importantes bases de dados estimula a produção científica, constituindo-se em processo básico na recuperação da informação. Por meio da indexação determina-se o assunto do documento e o consequente aumento de produtividade, o que leva ao aceite da publicação por parte da comunidade acadêmica. No contexto geral, a indexação dos periódicos brasileiros nas bases Lilacs, Scielo, Medline é importante para a visibilidade das publicações. Com relação à quantidade de artigos publicados por fascículo, a década de 1980 apresenta oscilação, com decréscimo nos dois primeiros anos (1980 e 1981) e maior número de artigos a partir de 1982, permanecendo até o ano de 1985. Apresenta redução no ano de 1986 e no primeiro fascículo de 1987, porém, no segundo fascículo de 1987, ocorre elevação no número de artigos publicados. Nos dois últimos anos – 1988 e 1989 – é visível a redução no número de artigos publicados nos fascículos. Observa-se que esse fator é determinado pelas circunstâncias políticas e estruturais da Sesab. Com a reorganização da estrutura, a Revista vincula-se à Coordenação de Documentação e Informação (Codin), que dinamiza e amplia as funções da Biblioteca da Sesab, bem como busca ampliar a produção e disseminação da informação técnico-científica, por meio dos seus trabalhos e projetos. Não obstante todo o trabalho desenvolvido pela Codin, no final da década de 1980, especificamente em 1987, a Sesab vivencia novo processo de reestruturação administrativo-organizacional e, conseqüentemente, a Revista sofre modificações, o que acarreta nova redução no número de trabalhos recebidos.

Na *década de 1990*, a Revista continua a apresentar diminuição no recebimento de trabalhos para publicação, sendo a média de artigos publicados de 1,8. Nesta década

é publicado 1 fascículo a cada ano, o que compromete severamente a publicação, que deixa de fazer parte de várias bases de dados, além de perder a visibilidade, a qualidade e a credibilidade. Os resultados da pesquisa, em relação aos volumes, fascículos e artigos na década de 1990, estão apresentados na **Tabela 3**.

Tabela 3. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 1990

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados/ suplemento	%
1990	Vol. 17	1	12,5	4	16,7
1991	Vol. 18	1	12,5	5	20,8
1992	Vol. 19	1	12,5	4	16,7
1993	Vol. 20	1	12,5	4	16,7
1993	Vol. 20 - Suplemento 1	1	12,5	1	4,2
1994/1995	Vol. 21	1	12,5	4	10,3
1996/ 1997	Vol. 22	1	12,5	1	4,2
1998/1999	Vol. 23	1	12,5	1	4,2
Total		8	100	24	100
Média		1,8		5,3	

Constata-se a redução de fascículos publicados, editando-se apenas 1 por volume e ano. Em cada um dos anos de 1994 e 1995, 1996 e 1997, 1998 e 1999 é editado um só volume e fascículo, como forma de atualização e permanência de circulação do periódico. Apesar de ter publicado um suplemento no ano de 1993, a Revista continua com problemas de atualização das suas edições, devido ao estreitamento da área de Documentação e Informação e conseqüente restrição da área de publicação científica. Como decorrência, identifica-se que, nesta década, a instituição Sesab passa por processo de mudança política e organizacional, com aprovação de novo regimento institucional. Outro fator decorre do entendimento dos que geriam a Revista naquele período. Conforme relato do Professor Dr. José Tavares Neto, em entrevista:

“Quando eu assumi, em 93, a Coordenação da Revista Baiana de Saúde Pública havia uns 20 trabalhos submetidos e não publicados, praticamente a metade, um pouco mais da metade, era de baixíssima qualidade; eu devolvia aos autores, assinalando quais eram os pontos fracos, dizendo das normas de publicação, que não havia essa sistemática, e passamos a adotar uma sistemática de análise dos artigos encaminhados a *referees*. O Comitê, basicamente de burocratas da Secretaria, que

não tinha nenhuma formação científica, nem nível editorial, então foi uma queda de braço muito frequentemente, que tive que enfrentar até colocar a Revista em dia. Felizmente, quando eu saí e a Professora Lorene assumiu, ela encontrou já atualizada, aí pôde fazer as reformulações necessárias, o que foi muito bom.”

A partir de 1993, o professor Dr. José Tavares-Neto integra a Comissão editorial da Revista. Entretanto, sua designação como editor-chefe ocorre em 1996, conforme ata e publicação do volume 22, n. 1/4, 1996/1997, no qual consta a identificação do cargo. Observa-se que ocorre redução na contribuição de artigos para publicação ano após ano. No ano de 1990 são publicados 4 artigos no único volume e fascículo produzido; o ano de 1991 apresenta pequeno acréscimo, com a publicação de 5 artigos; nos anos de 1992 a 1994, 4 são os artigos publicados. O Suplemento 1, publicado no ano de 1993, representa revitalização para área que apresenta sérios problemas de permanência e estruturação. Nos anos finais da década, entre 1996 a 1999, é publicado 1 artigo por volume e fascículo, o que demonstra a estagnação da publicação periódica. É importante destacar o empenho dos integrantes da Revista, desde o final da década de noventa, na tentativa de reestruturar e restabelecer a credibilidade da Revista, em razão do empenho por parte da Comissão Editorial para atualizá-la e torná-la visível perante a comunidade científica e a sociedade.

A *década de 2000* é marcada por mudanças que beneficiam o periódico, proporcionando melhor padrão e qualidade para os leitores, como também a permanência da sua circulação dentro do país e na América Latina. Os dados expostos na **Tabela 4** permitem observar-se as mudanças ocorridas.

Tabela 4. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 2000

(continua)

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados/ Suplemento	%
2000	Vol. 24	1	5,0	4	2,7
2001	Vol. 25	1	5,3	0	0,0
2002	Vol. 26	1	5,0	6	4,1
2003	Vol. 27	2	10,0	15	10,2
2004	Vol. 28	2	10,0	12	8,2
2005	Vol. 29	2	10,0	24	16,3
2005	Vol. 29 - Suplemento 1	1	5,0	9	6,1
2006	Vol. 30	2	10,0	19	12,9
2007	Vol. 31	2	10,0	23	15,6

Tabela 4. Volumes, fascículos e artigos publicados, por ano – Salvador, Bahia – década de 2000

(conclusão)

Ano	Volumes	Fascículos	%	Artigos Publicados/ Suplemento	%
2007	Vol. 31 - Suplemento 1	1	5,0	2	1,4
2007	Vol. 31 - Suplemento 2	1	5,0	0	0,0
2008	Vol. 32	3	15,0	22	15,0
Total		20	100,0	147	100,0
Média		2,9		21,0	

A média de artigos por fascículo é de 13,4. Constata-se que o período descrito nessa tabela apresenta a Revista mais definida, iniciando o processo de regularização e atualização de sua periodicidade, seguindo normas de publicação e passando a editar semestralmente, cumprindo a meta de publicar dois números/fascículo por ano. Observa-se que os dois primeiros anos da década de 2000 ainda apresentam sinais de falha na regularidade da edição dos volumes e fascículos com a publicação de 1 volume/fascículo nos anos de 2000 e 2002. *Esclarece-se que o ano de 2001*, por se tratar de um volume especial, devido a essa especificidade não foi incorporado à análise. Após o volume 27, número 1/2, de 2003, a Revista estabelece a publicação regular dos volumes e fascículos, além de serem publicados suplementos nos anos de 2005, 2007 e 2008. Verifica-se que os suplementos são números especiais e estão também relacionados às comemorações ou eventos da história em relação à Saúde Coletiva, à sua política, programas e projetos e ao ano comemorativo do quinto aniversário da Escola Estadual de Saúde Pública. Nota-se que, no ano de 2000, são publicados 2 artigos. No ano de 2001 é publicado um número especial resultante dos resumos das dissertações de mestrado e das teses de doutorado da Faculdade de Medicina da UFBA.

A partir do ano de 2002, a Revista passa a ter mais reconhecimento e visibilidade, evidentes no número de artigos que veicula: neste ano, são publicados 6 artigos; no ano de 2003, são 15 os artigos publicados nos 2 fascículos semestrais; no ano de 2004, 12 artigos; e no ano de 2005, há elevação do número de artigos com a publicação de 24 nos 2 fascículos. Neste ano é publicado 1 suplemento com 9 artigos. No ano de 2006, são publicados 19 artigos nos 2 fascículos/ano; no ano de 2007, são 23 artigos nos números regulares e publicação de dois suplementos: o suplemento 1, contém 2 artigos e os demais documentos publicados referem-se a categorias não estudadas na pesquisa: artigo de revisão, relato de experiência, ensaio, comunicação, relato técnico; e o suplemento 2 não publica artigos, por tratar-se de um número especial para a VII

Conferência Estadual de Saúde e os documentos publicados referem-se a textos para reflexão e discussão que ajudam na formulação de políticas públicas. No ano de 2008, os artigos publicados nos fascículos regulares totalizam 22 e 11 no suplemento.

Percebe-se que a Revista retoma a regularidade das publicações, bem como o reconhecimento por parte daqueles que colaboram com o desenvolvimento da ciência em prol da sociedade. A valorização da RBSP reflete o investimento daqueles que conduziram e conduzem esse periódico, almejando sua manutenção dentro do cenário nacional. Isto pode ser percebido pelo aumento de contribuições recebidas para publicação. Na geração de conhecimento na área da saúde, a temática dos artigos do periódico estudado reflete as pesquisas, estágio e evolução desta área, com indicadores de suas tendências e de novos meios de prevenção e controle de doenças, as políticas públicas de saúde, a gestão e a atenção a saúde.

Áreas temáticas

Na *década de 1970*, a saúde pública encontra-se subordinada a um sistema constituído de serviços de saúde ineficientes, desordenados. O setor saúde vivencia uma crise acentuada, em que são empreendidas políticas racionalizadoras na tentativa de responder à crise. Os assuntos relacionados com as políticas de saúde, planejamento, atenção a saúde, programas de saúde dentre outros relacionados com a saúde e a sociedade são estudados e discutidos no cenário político brasileiro. Nesse período, o país busca alternativas para a reestruturação do sistema de saúde e das políticas que envolvem esse sistema. A **Tabela 5** mostra os temas dos artigos publicados pela RBSP nesta década.

Tabela 5. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 1970

(continua)

Temáticas	Artigos Publicados	%
Políticas, planejamento e administração em saúde	13	25,0
Atenção à saúde	12	23,1
Saúde sociedade	6	11,5
Epidemiologia	5	9,6
Políticas de saúde	3	5,8
Ciência e tecnologia em saúde	2	3,8
Vigilância sanitária	2	3,8
Comunicação e divulgação em saúde	1	1,9
Direito à saúde	1	1,9
Saúde bucal	1	1,9
Saúde mental	1	1,9
Planejamento	1	1,9

Tabela 5. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 1970

(conclusão)

Temáticas	Artigos Publicados	%
Programa de saúde	1	1,9
Saúde do trabalhador	1	1,9
Planejamento em saúde	1	1,9
Ambiente e saúde	1	1,9
Total	52	100

A temática de maior predominância envolve *Políticas, Planejamento e Administração em Saúde*, com 13 artigos publicados nos 14 fascículos veiculados na década. O tema *Atenção a saúde* é abordado em 12 artigos; *Saúde e Sociedade* aparece em 6 publicações; *Epidemiologia* é o foco em 5 artigos publicados; *Políticas de Saúde* são tratadas em 3 artigos; as temáticas *Ciência e Tecnologia, Planejamento em Saúde e Vigilância Sanitária* são temas de 2 artigos; e cada um dos temas *Direito a Saúde, Saúde Bucal, Saúde Mental, Programa de Saúde, Saúde do Trabalhador, Planejamento em Saúde e Ambiente e Saúde* é abordado em 1 artigo. Destaca-se, na *década de 1970*, os inúmeros estudos que apontam para a crise do setor saúde, quando a atenção a saúde encontra-se subordinada a um sistema de serviço de saúde que se caracteriza pela insuficiência, descoordenação, má distribuição, ineficiência e ineficácia. Inúmeras políticas racionalizadoras são empreendidas no período, na tentativa de responder à crise do setor saúde, a exemplo de implantação de programas de extensão de coberturas de serviços de saúde, organização do sistema de vigilância sanitária e epidemiológica, plano de reorientação da assistência a saúde e estratégias de ações integradas de saúde (AIS). O país assiste a um vigoroso movimento de setores da sociedade civil para a democratização da saúde, entendida como direito universal garantido pelo Estado e sob controle público. Nas décadas de 1960 e 1970, consolida-se no país a privatização da assistência médica promovida pelo Estado, através do sistema de proteção social.

Na *década de 1980*, apresentam maior número de publicações distribuídos em seus 16 fascículos as áreas temáticas: *Epidemiologia*, com 23 artigos; *Atenção a Saúde*, com publicação de 7 artigos; *Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Vigilância Sanitária e Ambiente em Saúde*, com publicação de 3 artigos, cada temática; *Comunicação em Saúde, Administração em Saúde, Psiquiatria, História e Mortalidade Infantil*, com publicação de 2 artigos cada temática; *Políticas de Saúde, Direito à Saúde, Saúde Mental, Planejamento em Saúde, Morbidade, Recursos Humanos em Saúde, Doenças de Chagas, Estado Nutricional, Saúde Materno-Infantil, Economia da Saúde, Medicina Tradicional e Mortalidade*, com publicação de 1 artigo cada (**Tabela 6**).

Tabela 6. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 1980

Temáticas	Artigos Publicados	%
Epidemiologia	23	39,0
Atenção à saúde	7	11,9
Políticas, planejamento e administração em saúde	3	5,1
Vigilância sanitária	3	5,1
Ambiente e saúde	3	5,1
Comunicação e divulgação em saúde	2	3,4
Administração em saúde	2	3,4
Psiquiatria-História	2	3,4
Mortalidade infantil	2	3,4
Políticas de saúde	1	1,7
Direito à saúde	1	1,7
Saúde mental	1	1,7
Planejamento em saúde	1	1,7
Morbidade	1	1,7
Recursos humanos em saúde	1	1,7
Doença de Chagas	1	1,7
Estado nutricional	1	1,7
Saúde materno-infantil	1	1,7
Economia da saúde	1	1,7
Medicina tradicional	1	1,7
Mortalidade	1	1,7

Observa-se que as temáticas mais publicadas na Revista refletem o momento político, econômico e social do país, principalmente em relação à reformulação de proposições políticas para a saúde. Cabe destacar que esta década é marcada pela difusão do ideário da reforma sanitária, iniciada na década anterior, que consiste na proposta de um Sistema de Saúde Único, fundamentalmente estatal. O que está em questão é a universalidade da atenção a saúde, superando-se a dicotomia entre assistência médica individual e ações coletivas de saúde. A descentralização do sistema de saúde é eleita como estratégia para se conquistar a saúde como um direito. No setor saúde, na Bahia, realizam-se esforços visando a descentralização da gestão do Sistema Único e Descentralizado de Saúde (SUDS-BA), que seguem três vias: a distritalização, a municipalização e a implantação de unidades gestoras. A primeira via é concebida como tática privilegiada para fazer chegar até a ponta do sistema o projeto de Reforma Sanitária, especialmente no que se refere à assistência integral à saúde e à preocupação com o impacto epidemiológico. Devido ao processo da Reforma Sanitária e a todos os fatores desencadeados na área da saúde com vistas às mudanças necessárias dos serviços de saúde, as temáticas mais discutidas estão relacionadas

às questões da *Vigilância Epidemiológica, Atenção a Saúde, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, bem como Saúde Mental e Mortalidade Infantil, esses diretamente vinculados com o tema de Atenção Integral a Saúde.*

A década de 1990 é marcada pela reforma do sistema e dos serviços de saúde no Brasil, cujos princípios e diretrizes se inspiram na integralidade, equidade, descentralização e participação. O Estado desenvolve ações de promoção e proteção a saúde e busca a ampliação do acesso e a qualidade das ações e serviços. A **Tabela 7** exhibe os dados relativos às áreas temáticas dos artigos publicados na RBSP nesta década.

Tabela 7. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 1990

Temáticas	Artigos Publicados	%
Atenção à saúde	6	25,0
Epidemiologia	3	12,5
Saúde sociedade	2	8,3
Vigilância sanitária	2	8,3
Nutrição e alimentação em saúde pública	2	8,3
Sistemas locais de saúde	2	8,3
Políticas, planejamento e administração em saúde	1	4,2
Comunicação e divulgação em saúde	1	4,2
Direito à saúde	1	4,2
Hemoglobina	1	4,2
Poluição ambiental	1	4,2
Saúde do idoso	1	4,2
Vigilância epidemiológica	1	4,2

A área temática em maior evidência, *Atenção a Saúde*, tem 6 artigos, *Epidemiologia* tem 3 contribuições e as demais temáticas publicadas na Revista, nesta década, totalizam 2 artigos. Observa-se que os assuntos relacionados à *Saúde e Sociedade, Vigilância Sanitária, Nutrição e Alimentação em Saúde Pública e Sistemas Locais de Saúde*, são temas menos explorados pelos pesquisadores e estudiosos nesse período, bem como os temas *Políticas, Planejamento e Administração, Comunicação e Divulgação em Saúde, Direito a Saúde, Hemoglobina, Poluição Ambiental, Saúde do Idoso e Vigilância Epidemiológica*, que têm 1 artigo publicado na Revista nos 6 fascículos editados nesta década. Constata-se ainda maior dispersão de assuntos do que em outras décadas, nas frequências 2 e 1. Não se pode afirmar, entretanto, que os assuntos com menor índice de trabalhos publicados tenham menor relevância e, por esse motivo, tenham sido menos explorados, pois não se pesquisou em outras fontes a evidência dos temas nacionalmente. Outra questão diz

respeito às dificuldades da Revista em manter a periodicidade, aliada à falta de credibilidade que enfrenta no período. *Atenção a Saúde e Epidemiologia* são temas em evidência nessa década, por serem de interesse para a implantação de Políticas Públicas de organização dos serviços de saúde para a população. É relevante esclarecer que, nos anos de 1990, a política de saúde é baseada nas determinações do Banco Mundial, que recomenda para os países em desenvolvimento a adoção de um sistema de saúde em que compete ao Estado a responsabilidade pela universalização da assistência básica à saúde, produzindo serviços ou em parceria com Organizações Não Governamentais (ONGs).

As temáticas publicadas na Revista *no período de 2000 a 2008* envolvem as questões *epidemiológicas, da vigilância sanitária, de saneamento básico, de atenção a saúde, o sistema único de saúde*, dentre outros. Esses estudos sinalizam redefinições na política de saúde para melhorar o acesso, a equidade e a qualidade da atenção a saúde, bem como a redefinição do modelo de atenção e a busca de acesso universal e integral aos serviços de saúde. A **Tabela 8** exhibe os dados relativos às áreas temáticas dos artigos publicados na RBSP nesta década.

Tabela 8. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 2000

(continua)

Temáticas	Artigos Publicados	%
Epidemiologia	19	12,8
Vigilância sanitária	10	6,8
Saúde do trabalhador	8	5,4
Saúde materno-infantil	8	5,4
Saúde mental	7	4,7
Saúde do idoso	6	4,1
Atenção à saúde	5	3,4
Saúde bucal	5	3,4
Saúde e Sociedade	5	3,4
Sistema Único de Saúde (SUS)	5	3,4
Saúde pública	4	2,7
Políticas, planejamento e administração em saúde	3	2,0
Ambiente e saúde	3	2,0
Programa de saúde da família	3	2,0
Saúde ambiental	3	2,0
Saúde ocupacional	3	2,0
Serviço de saúde	3	2,0
Acidentes de trabalho	2	1,4
Cuidados em enfermagem	2	1,4
Promoção à saúde	2	1,4

Tabela 8. Artigos publicados, por temáticas – Salvador, Bahia – década de 2000

(conclusão)

Temáticas	Artigos Publicados	%
Psiquiatria/História	2	1,4
Saneamento básico	2	1,4
Saúde da mulher	2	1,4
Terapia ocupacional	2	1,4
Recursos humanos em saúde	1	0,7
Nutrição e alimentação em saúde pública	1	0,7
Vigilância epidemiológica	1	0,7
Acidentes de trânsito	1	0,7
Ambiente e saúde	1	0,7
Diabetes <i>Melitus</i> Tipo 1	1	0,7
Diabetes <i>Melitus</i>	1	0,7
Diabetes <i>Melitus</i> Tipo 2	1	0,7
Doenças cardiovasculares	1	0,7
Doenças infectocontagiosas	1	0,7
Dor facial	1	0,7
Dor	1	0,7
Dor-Etiologia	1	0,7
Drogas de abuso	1	0,7
Educação em saúde	1	0,7
Estudo epidemiológico	1	0,7
Financiamento de saúde	1	0,7
Hepatite B	1	0,7
Hepatite tóxica	1	0,7
Hipertensão/Prevenção & Controle	1	0,7
Medicina social	1	0,7
Nutrição da criança	1	0,7
Osteoporose	1	0,7
Planos de pré-pagamento em saúde	1	0,7
Portadores de deficiência visual	1	0,7
Pressão arterial	1	0,7
Prostituição	1	0,7
Saúde da criança	1	0,7
Saúde da família	1	0,7
Vacinas	1	0,7
Violência e Saúde	1	0,7
Violência Urbana	1	0,7
Violência	1	0,7
Total	148	100

Epidemiologia é tema que aparece em 19 artigos publicados, distribuídos nos 18 fascículos; *Vigilância Sanitária* é tema de 10 artigos publicados; *Saúde do Trabalhador* e *Saúde Materno-Infantil* têm 8 artigos; *Saúde Mental*, 7 artigos; *Saúde do Idoso*, 6 artigos; *Atenção a Saúde*, *Saúde Bucal*, *Saúde e Sociedade* e *Sistema Único de Saúde* com publicação de 5 artigos de cada tema; *Saúde Pública*, 4 artigos; *Políticas, Planejamento e Administração em Saúde*, *Ambiente em Saúde*, *Programa Saúde da Família*, *Saúde Ambiental*, *Saúde Ocupacional* e *Serviços de Saúde*, 3 artigos publicados em cada tema; constata-se ainda dispersão maior de assuntos do que em outras décadas, reunidos nas frequências 2 e 1, que são: *Acidentes de Trabalho*, *Cuidados em Enfermagem*, *Promoção à Saúde*, *Psiquiatria* e *História*, *Saneamento Básico*, *Saúde da Mulher* e *Terapia Ocupacional*, com 2 artigos publicados. Outras contribuições referentes a temáticas diversas apresentam menor número, mas todas relacionadas com a questão da saúde em vários níveis.

O tema *Epidemiologia* reflete as condições de vida e da assistência à saúde, dentre outros fatores que determinam o processo saúde-doença, além de estudos voltados para o acometimento de múltiplos agravos, com intensidades variadas. Essas pesquisas são capazes de evidenciar a tendência no tempo e no espaço, bem como identificar grupos populacionais mais expostos ao risco de adoecer por agravos diferenciados e, desta forma, subsidiar o planejamento e a programação das ações de saúde, proporcionando a adoção das medidas de prevenção, controle e reabilitação destes agravos.

Os assuntos relacionados com a *Vigilância Sanitária* são de grande relevância para a saúde pública, porque submetidos ao controle e à fiscalização sanitária compreendem questões ambientais, agrotóxicos, alimentos, cosméticos, derivados do tabaco, produtos para a saúde (sangue e hemoderivados, saneantes), medicamentos essenciais, consumo, uso, qualidade, custos e controle de medicamentos, vacinas, serviços de saúde. As pesquisas em torno dessas questões subsidiam a adoção de medidas preventivas e controles de doenças.

A *Saúde do Trabalhador* (ST) é outro tema em evidência, em razão da humanização nos serviços, e o quadro na Bahia é preocupante. Os elevados índices de ocorrência de acidentes de trabalho, em sua maioria preveníveis, a insuficiência das informações, principalmente sobre as doenças e acidentes de trabalho nos setores informal, público e privado compõem um perfil para os impactos nas condições de vida, trabalho e saúde dos trabalhadores e nas condições de sociabilidade expressas pela escalada da violência nas cidades e no campo.

Os assuntos relacionados com a *Saúde Mental* e com a *Saúde do Idoso* são igualmente importantes na década, pelo fato dos direitos garantidos à atenção integral e às classes específicas. O destaque da recorrência das temáticas, nas quatro décadas, tem a finalidade de permitir visualizar a incidência de alguns assuntos publicados na RBSP. No tocante às questões da área de saúde, de modo geral, as pesquisas desenvolvidas no Brasil estão direcionadas aos mesmos temas estudados na Bahia, aparecendo diferença de ênfase por circunstâncias históricas, sociais e científicas.

O **Quadro 5** apresenta a recorrência de temas na RBSP no período de 1974-2008, por ordem de importância. Neste quadro, as informações encontram-se por ordem decrescente de importância do assunto nos períodos. Observa-se que a temática *Atenção à Saúde* é bastante explorada nas quatro décadas, pois se refere à atenção nos três níveis: baixa, média e alta complexidade, à saúde de grupos específicos, agrupados por eixo temático, além da prestação de assistência à saúde e prevenção em saúde.

Temas	1974-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2008
Atenção à Saúde	x	x	x	x
Epidemiologia	x	x	x	x
Políticas, Planejamento e Administração em Saúde	x	x	x	x
Vigilância Sanitária	x	x	x	x
Saúde Mental	x	x	□	x
Saúde e Sociedade	x	□	x	x
Saúde Materno-Infantil	□	x	□	x
Saúde do Idoso	□	□	x	x
Saúde do Trabalhador	□	□	x	x
Sistemas Locais de Saúde (SILOS)	□	□	x	□
Sistema Único de Saúde (SUS)	□	□	□	x
Saúde Ambiental	□	□	□	x
Serviço de Saúde	□	□	□	x

Quadro 5. Recorrência de temas na RBSP, por ordem de importância – 1974-2008

Epidemiologia, assunto que envolve as questões de saúde pública e de condições de vida da população, compreende ainda estudos epidemiológicos descritivos, analíticos, soropidemiológicos e moleculares, aplicações da epidemiologia nos serviços de saúde, no diagnóstico da situação em saúde, vigilância epidemiológica, estatísticas de saúde, características biológicas e socioeconômicas da população, dinâmica demográfica e políticas e programas demográficos com enfoque em saúde.

Políticas, Planejamento e Administração em Saúde é outro tema de grande impacto porque, com base em estudos dessa natureza, formulam-se estratégias para implementação de políticas de saúde, prioridades, necessidades e demandas em saúde, cobertura dos serviços de saúde, programas e projetos de saúde, além de avaliação de programas, de serviços e de cuidados em saúde, recursos humanos em saúde, suas políticas e gestão, formação e capacitação, organização profissional e mercado de trabalho, dentre outros aspectos.

Vigilância Sanitária é temática que tem como foco desenvolver ações educativas e fiscalizadoras na atenção às necessidades de saúde da população, bem como a aplicação de normas com a finalidade de regular comportamentos.

Saúde Mental, tema que aparece em menor índice, é explorado na Revista nas décadas de 1970, 1980 e 2000. O assunto envolve as condições de saúde desse grupo específico, bem como medidas de prevenção e promoção da saúde.

Saúde e Sociedade é o tema que estuda as condições de saúde de modo geral e abrange questões sociopolíticas, econômicas e de exercício da cidadania. É explorado nas décadas de 1970, 1990 e 2000.

Saúde Materno-Infantil é assunto relacionado com as condições de vida da mãe e da criança, a melhoria do acesso aos serviços de saúde, necessidade de melhoria na qualidade da assistência ao pré-natal e parto, além de investimentos na expansão do acesso às tecnologias de suporte à vida. Esse tema aparece nas décadas de 1980 e 2000.

Saúde do Idoso e *Saúde do Trabalhador* são temáticas publicadas na Revista nas últimas duas décadas, motivadas pelo investimento da saúde em relação aos grupos específicos, no final do século XX e início do século XXI. Na Bahia, as estratégias com vistas à melhoria das condições de vida e atenção ao idoso, através de programas específicos implantados nos serviços de saúde, visam ajudar na prevenção e no controle de doenças. Com relação à saúde do trabalhador, os elevados índices de ocorrência de acidentes de trabalho, detectados em estudos realizados neste estado, demonstram a necessidade de investimentos que garantam a saúde do trabalhador nos diversos níveis.

Sistemas Locais de Saúde é o assunto que aparece na década de 1990, como reflexo das ações e estudos realizados, voltados à implantação de garantia de serviços de saúde e sua ampliação, com relação ao SUS, aos Serviços de Saúde e Saúde Ambiental. Esses assuntos são publicados na Revista na década de 2000, em estudos voltados para a reestruturação dos sistemas e serviços de saúde para a melhoria da assistência, como redefinição de modelos de atenção das ações programáticas da vigilância à saúde, contemplando determinantes estruturais socioambientais.

A predominância dessas temáticas pode ser explicada por envolver a Saúde Pública e contribuir para a formulação, implementação e avaliação de políticas de saúde, organização de modelos de atenção a saúde e desenho de sistemas de serviço de saúde que contemplem a integralidade, a descentralização, a regionalização e a participação da sociedade. Os estudos podem facilitar a construção de uma agenda da saúde, em que gestores, pesquisadores e cidadãos criem condições para que, de forma permanente, o sistema de saúde se aproxime mais dos indivíduos, torne-se mais humano, solidário e resolutivo.

Procedência institucional de artigos recebidos

Com relação às instituições produtoras de conhecimento científico, na *década de 1970*, a UFBA contribui com o maior número de artigos para publicação na Revista, seguida da Sesab, Inpe e, com o mesmo número, a Fuseb, Sesab/Fuseb e a Aspo (**Gráfico 1**).

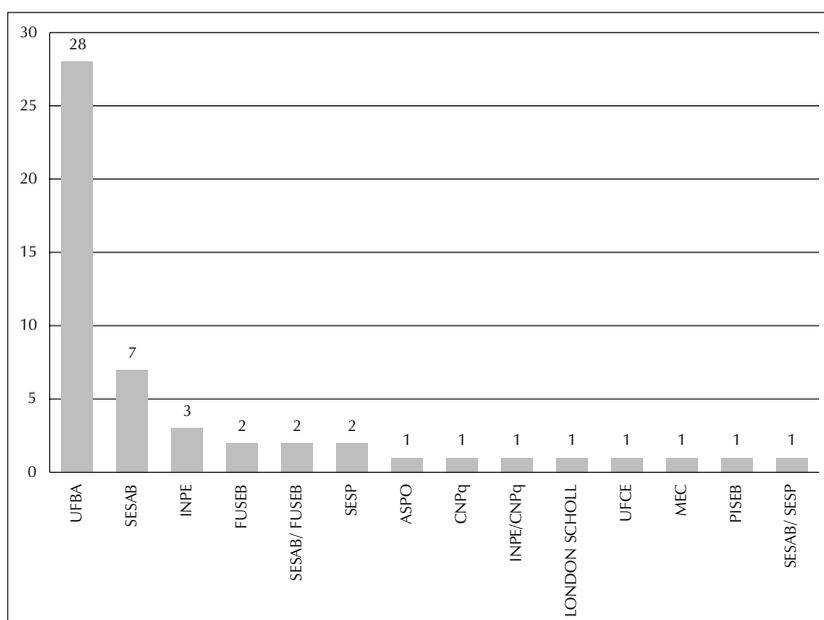


Gráfico 1. Artigos publicados na RBSP por procedência institucional – década de 1970

Percebe-se a expressividade da produção de artigos pela instituição UFBA, com 28 publicações, nessa década uma das únicas instituições de ensino e pesquisa produtoras do conhecimento científico e a mais antiga do Estado. Acredita-se que este grande número de artigos decorre do fato de muitos integrantes possuírem vínculo com a Universidade e a instituição Sesab. Na sequência, tem-se a Sesab, com 7 contribuições; o Instituto Nacional de Pesquisa (Inpe), com 3; e Fuseb, Sesab/Fuseb, Sesp com 2 publicações e as demais instituições

– Aspo, CNPq, Inpe/CNPq, *London Schol*, UFCE, MEC, Piseb, Sesab/1^a Dires e Sesab/Sesb – com 1 artigo cada. Nestes resultados devem ser considerados o tempo de existência do órgão, assim como a visibilidade da Revista no cenário nacional e a questão da localização geográfica. Verifica-se que a maioria das contribuições vêm do município de Salvador, oriundas da Universidade Federal da Bahia. Outras contribuições originárias de instituições implantadas aqui na Bahia, a exemplo da Fundação Sesp, Inpe, Inpe/CNPq oriundos da região sudeste; MEC; e London Scholl, oriunda do exterior (Londres, Inglaterra).

Na *década de 1980*, a expressividade das contribuições de órgãos e instituições com publicações na RBSP pode ser observada no **Gráfico 2**.

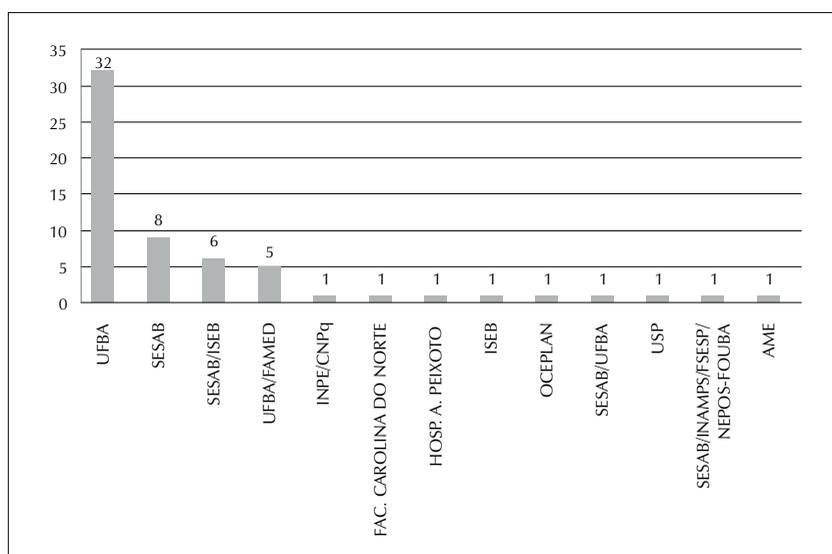


Gráfico 2. Artigos publicados na RBSP por procedência institucional – década de 1980

Verifica-se, nesse gráfico, um número expressivo de artigos oriundos da Universidade Federal da Bahia, com 32 publicações; Sesab, com 8 publicações; Sesab/Iseb, com 6 publicações; UFBA/Famed, com 5 publicações e, em menor frequência, as demais instituições – Inpe/CNPq, Faculdade Carolina do Norte, Hospital Afrânio Peixoto, Iseb, Oceplan, Piseb/Sesab, Sesab/UFBA, USP, Sesab/Inamps/Npos-Fouba e AME –, com 1 artigo publicado na década, possivelmente por causa da penetração da Revista no cenário baiano. A UFBA contribui de forma expressiva para o fortalecimento e a credibilidade da Revista, que resulta do alto índice de atividade de pesquisa e alimenta a publicação. Desta forma, reflete o respeito dos estudiosos e pesquisadores com relação ao periódico e o reconhecimento da importância do veículo de comunicação para a Bahia e também para a região nordeste.

Trata-se de um periódico de grande circulação dentro do país e a única publicação do norte/nordeste nessa categoria. O **Gráfico 2** mostra ainda publicação oriunda da Universidade de São Paulo (USP), do Instituto Nacional de Pesquisa (Inpe/CNPq), o que muito contribui para o fortalecimento do periódico. Apenas 1 contribuição proveniente da Região Norte, o que pode indicar pouca penetração da Revista nessa região.

Na *década de 1990*, quanto à procedência institucional dos trabalhos recebidos, observam-se artigos procedentes de diversos órgãos e instituições com localização geográfica no município de Salvador (BA), a exemplo da UFBA, Sesab, UFBA/Famed, Enufba e UFBA/Sesab, Universidade Federal do Rio de Janeiro e ainda contribuição da Itália (**Gráfico 3**).

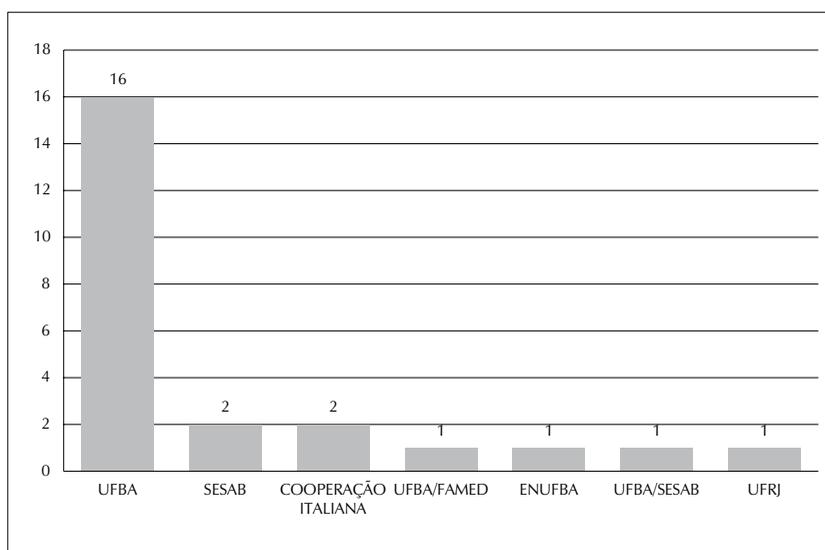


Gráfico 3. Artigos publicados na RBSP por procedência institucional – década de 1990

A instituição UFBA colabora com 16 artigos, seguida pela Sesab, com 2 contribuições, a Cooperação Italiana com 2 artigos e, com 1 artigo, a UFBA/Famed, Enufba, UFBA/Sesab e URFJ. Percebe-se a expressividade da UFBA, que atua como a principal instituição colaboradora da Revista. Observam-se pequenas contribuições oriundas de outro país e estado, a exemplo da Cooperação Italiana e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No período de 2000 a 2008, no tocante à procedência institucional dos artigos recebidos, a UFBA continua apresentando maior número de contribuições, 47, seguida da UEFS, com 28; em terceiro lugar, produções da própria Sesab, 16; em quarto lugar aparece a Uneb, com 6; em quinto, a UCSAL, com 4; em seguida a Sesab/Cesat, USP, Uece, Uesc, com 3; a UFBA/ISC, FNS, EBM SP, Fiocruz, Unifor e Uesb, com 2

contribuições. Outras instituições aparecem com menor número de trabalhos, de forma dispersa, como se observa na representação gráfica (**Gráfico 4**).

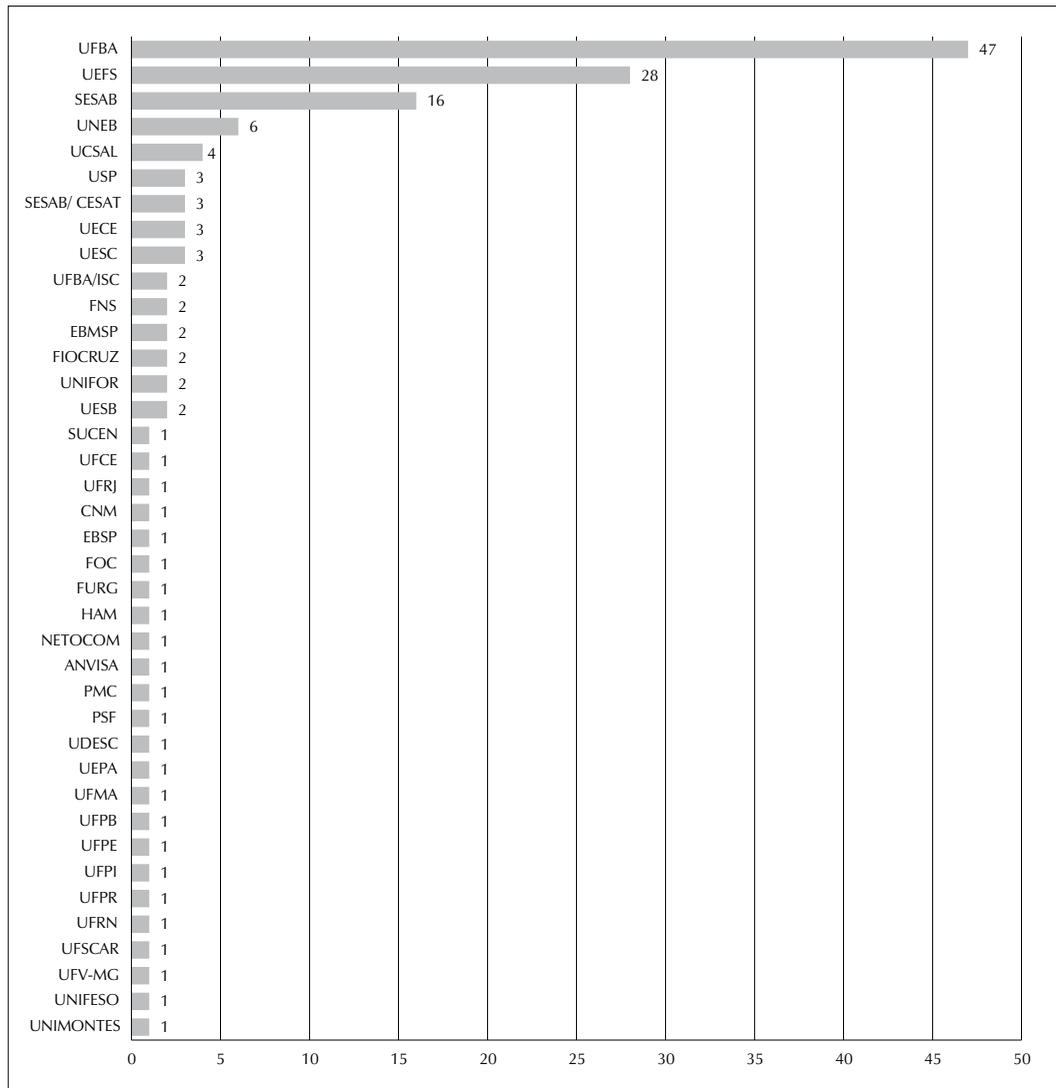


Gráfico 4. Artigos publicados por procedência institucional – década de 2000

As contribuições oriundas da UFBA permanecem, como nas demais décadas, de forma expressiva. Essa frequência decorre do reconhecimento da Revista nos espaços acadêmicos baianos e da forma como vêm desenvolvendo parcerias, mesmo não formalizadas, com a Revista. Vale ressaltar que a RBSP recebe contribuições de diversas instituições, inclusive oriundas da região sudeste, como USP e Unimontes.

Procedência regional de artigos publicados

No tocante aos estados de procedência dos artigos publicados na *década de 1970*, destaca-se o estado da Bahia, com o maior percentual (**Gráfico 5**).

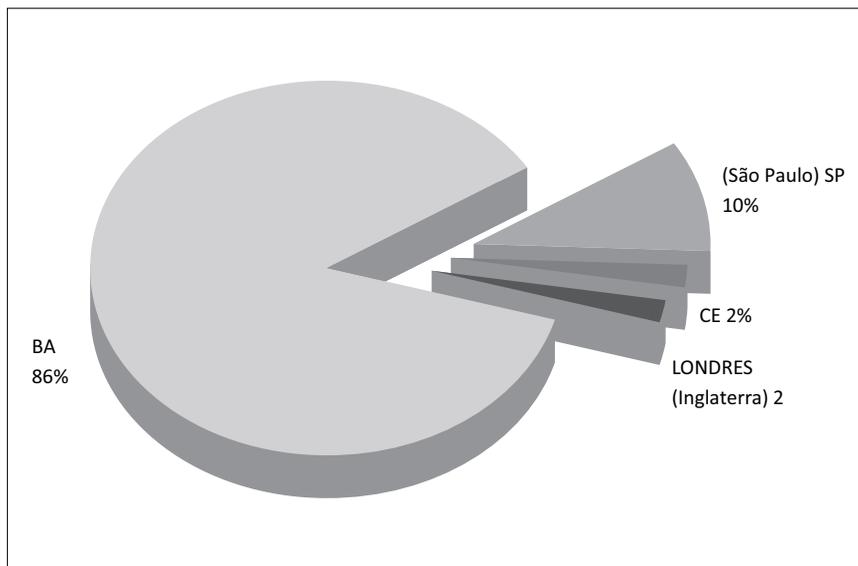


Gráfico 5. Percentual de artigos publicados na RBSP por estado e país de procedência – década de 1970

No local de procedência dos artigos, verifica-se maior concentração dos originários do estado da Bahia, contribuição significativa do estado de São Paulo, em menor quantidade aparece o Ceará e a contribuição de uma cidade do exterior (Londres, Inglaterra), o que evidencia a credibilidade e a visibilidade da Revista, que almeja ampliar seus horizontes. A concentração de artigos oriundos de um único estado pode ser analisada sob três perspectivas: a penetração da Revista nesse espaço acadêmico; a inexistência de outro veículo de comunicação com os aspectos, credibilidade e alcance e dos padrões editoriais da Revista, além da carência dos pesquisadores da região nordeste de espaço nas revistas originárias dos grandes centros, como as regiões Sul e Sudeste.

Na *década de 1980*, a RBSP contou com a participação de colaboradores de dois estados brasileiros e de um país estrangeiro (**Gráfico 6**).

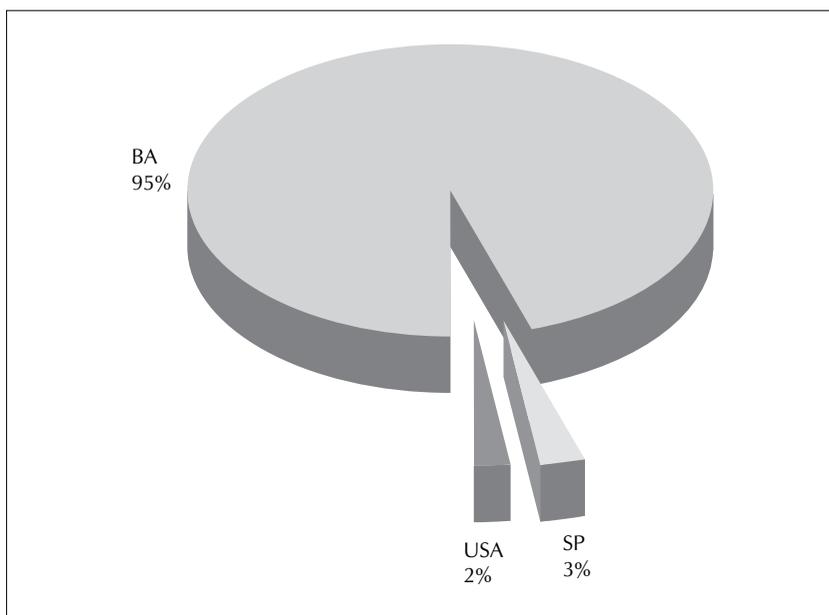


Gráfico 6. Percentual de artigos publicados na RBSP por estado e país de procedência – década de 1980

As contribuições de profissionais residentes no estado da Bahia correspondem a 95%, seguidas de São Paulo, 3%; em terceiro lugar aparece os Estados Unidos da América, com 2%. O percentual de contribuições recebidas para publicação na Revista, na *década de 1990*, oriunda dos diversos estados da federação e de outros países é apresentado no **Gráfico 7**.

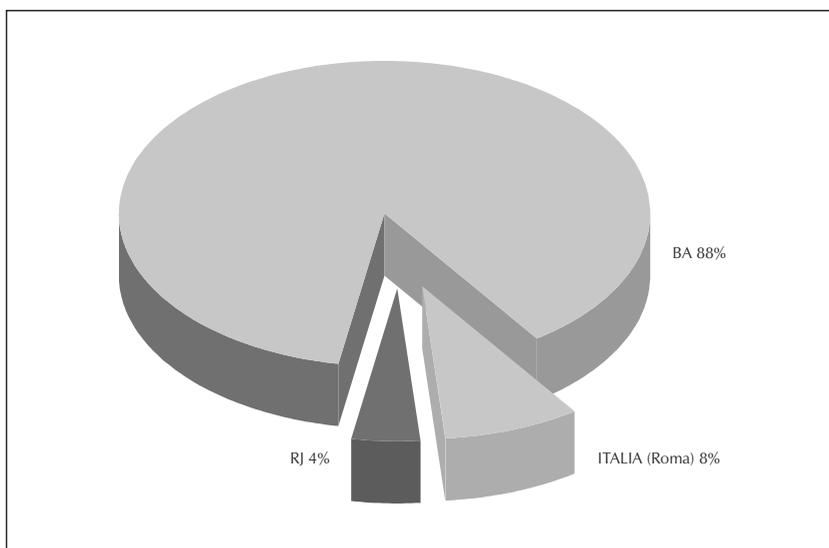


Gráfico 7. Percentual de artigos publicados na RBSP por estado e país de procedência – década de 1990

Destaca-se o percentual de contribuições do estado da Bahia (88%), seguido da Itália (8%) e do estado do Rio de Janeiro (4%). Mesmo com o processo de desestruturação que vivencia a RBSP nesta década e de todo o processo decorrente da falta de apoio administrativo e da gestão, ainda assim recebe contribuições de autores de origem estrangeira.

No período de 2000 a 2008, a Bahia continua com maior número de contribuições, seguido do Ceará; em terceiro lugar, São Paulo e, com a mesma quantidade de contribuição, o Rio de Janeiro e Minas Gerais, em seguida Pernambuco; os demais estados apresentam menor parcela de contribuição, conforme **Gráfico 8**.

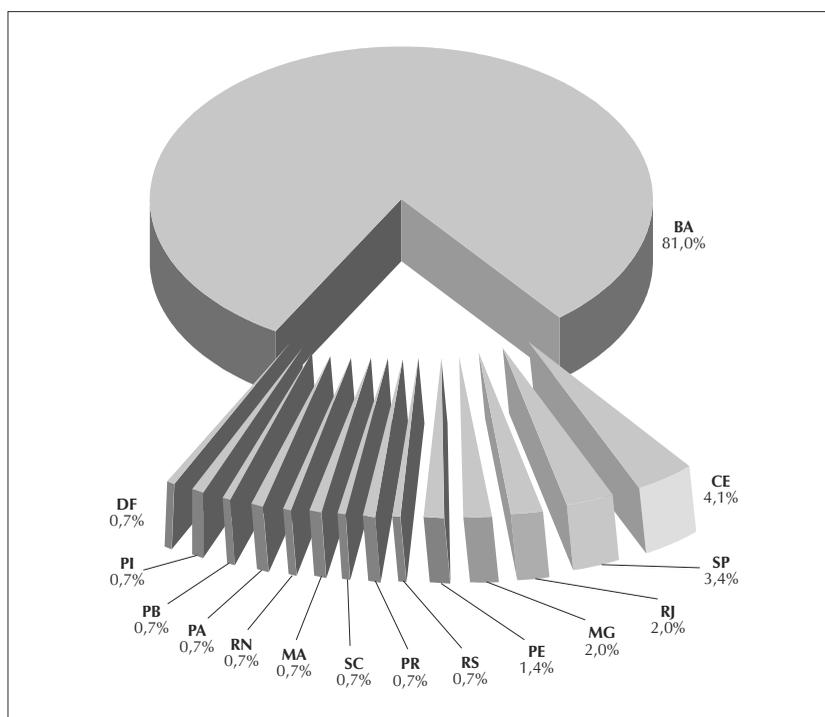


Gráfico 8. Percentual de artigos publicados na RBSP por estado e país de procedência – década de 2000

A década de 2000 põe em destaque o forte impacto da Revista entre os leitores e a comunidade científica. Nota-se, ainda, o recebimento de contribuições da maioria dos estados do país, sendo a maior parte oriunda da Bahia (119 artigos). O Ceará apresenta algumas contribuições (6 artigos); registra-se também uma parcela significativa de material recebido da região sudeste, representada pelos estados de São Paulo (5 artigos), Rio de Janeiro e Minas Gerais (3 artigos cada). Pernambuco (2 artigos) e outros estados contribuem com 1 artigo cada (**Gráfico 9**).

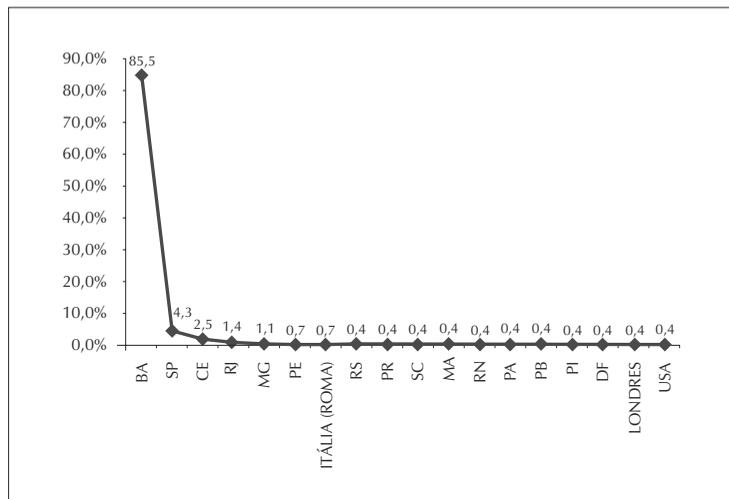


Gráfico 9. Procedência regional de artigos publicados na RBSP – 1974-2004

Verifica-se que a Revista, paulatinamente, aumenta sua abrangência, no que tange ao incremento das contribuições oriundas de vários estados do Brasil e do exterior, mesmo que, neste último caso, em índice consideravelmente menor. Esse fato denota maior receptividade desse veículo de comunicação no cenário nacional, mas, por outro lado, pode indicar predominância endógena, tendo em vista os maiores índices de contribuições advirem da Universidade Federal da Bahia, tendência que se repete nas quatro décadas estudadas. Pode-se interpretar este fato como consequência da Revista ter um planejamento oscilante.

CONCLUSÕES

A primeira observação, antes de analisar algumas tendências que são relatadas mais adiante, diz respeito à importância desta pesquisa para a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, bem como para o estado da Bahia, porque a Revista Baiana de Saúde Pública leva aos pesquisadores da academia e aos técnicos da área da saúde informações precisas e atuais sobre temáticas de saúde.

Uma das dificuldades encontradas para a realização deste estudo, diz respeito à extinção da Biblioteca Central da Sesab, em decorrência da reestruturação governamental de 1991, quando seu acervo passa a integrar o Almoxarifado Central da instituição, deteriorando-se com o passar do tempo. Outra dificuldade reside na localização de documentos balizadores para o incremento da pesquisa, que tem como um dos aspectos relevantes descrever e registrar a história da Revista.

Apresenta-se a trajetória da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) e descrevem-se as transformações sofridas nas diversas mudanças ocorridas dentro da Sesab. A reconstrução de fatos históricos permite concluir-se que a criação da Revista é mérito dos profissionais da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, particularmente um grupo de servidores que desenvolvia suas funções como Assessores Técnicos e a Coordenação da Área de Documentação e Informação. Em determinado período, o seu principal articulador, Doutor Gabriel Nery, possuidor de conhecimento técnico e experiência no âmbito da pesquisa científica e gestão de periódico, juntamente com os médicos Harley Padilha, Emerson Spinola, Tripolli Gaudenzi, Edson Diniz e Professora Margarida Pinto de Oliveira, constituíram um grupo que viabilizou os trâmites documentais e o Projeto da Revista junto à Secretaria da Saúde, que entendeu a proposta e acatou as diretrizes sugeridas, criando, por ato legal, a Revista como órgão da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

A análise dos dados coletados mostrou que a estrutura editorial é responsável pelo controle de qualidade da forma, do conteúdo e da divulgação desse periódico científico, proporcionando credibilidade ao veículo e, conseqüentemente, às pesquisas nele publicadas, tendo em vista a importância do estabelecimento e da definição de critérios e normas para a manutenção e visibilidade da Revista; o papel e a função do Editor Científico é primordial, pois a ele cabe a seleção e a avaliação dos conteúdos, além de acompanhar a política nacional de C&T, para se inteirar das tendências nacionais e internacionais, além de fixar a política editorial a ser seguida pela entidade e/ou título do periódico, mas, antes de tudo, assegurar a sua manutenção.

Na década de 1970, destaca-se o empenho do Editor da Revista e dos membros que compõem a Comissão Editorial em relação a sua implementação, manutenção, visibilidade e publicidade e em mantê-la atualizada nos padrões editoriais, como também o compromisso da alta gestão em referendar sua criação e mantê-la.

Outro fator que merece destaque é a endogenia, ou seja, a constituição do corpo da Comissão Editorial com membros oriundos de uma mesma região, no caso, da instituição Sesab, que perdura até o início dos anos 2000. Deve-se lembrar que, de acordo com os critérios para os processo de seleção de revista da Lilacs ou SciELO, corroborados pelo ISI, o Conselho Editorial do periódico científico deve ser composto de forma pública e seus componentes serem especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Além disso, o conceito de endogenia refere-se também ao fato de os artigos serem de autores pertencentes, em sua maior parte, a uma única instituição ou região geográfica. Esses dois critérios são utilizados para não aceitação da indexação de revistas nas referidas bases.

Verifica-se que, na década de 1980, inicia-se, com maior frequência, a perda de periodicidade, motivada pela questão orçamentária, já que a Revista não possuía um orçamento próprio para arcar com os custos de sua produção e assegurar a sua publicação. É importante que o Gestor institucional tenha consciência e sensibilidade para proporcionar a garantia e manutenção do periódico. Em contraposição ao que a RBSP vivencia, é importante destacar que esta década é também marcada por forte política editorial, em que se prioriza a visibilidade da Revista como também sua indexação em várias bases de dados nacionais e internacionais. Isto se dá pelo empenho do Editor e de sua Comissão Editorial, que não medem esforços para mantê-la, mesmo diante das dificuldades.

No tocante à década de 1990, em seu início, há evidência de um retrocesso acentuado, perpetuando e comprometendo toda a década, em razão da falta de incentivo e conhecimento sobre comunicação e disseminação do conhecimento científico, endogenia da Comissão Editorial, basicamente formada de burocratas da Secretaria, que não possuem formação científica nem editorial, além de resistência a mudanças. A perda de periodicidade e a consequente perda de credibilidade junto à comunidade científica e falta de visibilidade levaram à perda de indexação em várias bases de dados e a não inclusão do orçamento da Revista no orçamento público da Sesab, além da falta de interesse da própria instituição com relação à Revista. Salienta-se como avanço nesta década a restituição da figura do Editor-Chefe, o qual busca resgatar as atividades da Revista, tornando-a atraente à comunidade científica e aos pesquisadores da área, como também a tentativa de atualização dos números em atraso. A partir de 1996, a Revista começa a incorporar outros itens em suas seções e a adotar padrões editoriais. Quanto às normas bibliográficas, desde o início de suas atividades até a década de 1990, é adotada a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como padrão.

Na década de 2000, observam-se várias mudanças e avanços com relação à política editorial e da gestão da RBSP, como: cumprimento e manutenção da periodicidade semestral, formulação e formação do Conselho Editorial, composto por membros/pesquisadores de outros estados do Brasil e de outros países da América Latina. A Composição do Conselho tem como configuração o Editor-Geral, Editores Associados e Secretaria Executiva.

A reformulação do Regimento da Revista é outro fator importante, bem como o projeto de *layout*, aproximando-se dos padrões atuais, a adoção das normas Vancouver, que tem consequências positivas na sua expansão territorial e no recebimento de trabalhos oriundos de várias regiões.

A associação da Revista à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) facilita a participação de Editores e da equipe da Revista nos Seminários e Encontros

promovidos por esse organismo. Outra conquista diz respeito à Revista fazer parte do Portal de Periódicos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, e ter sido selecionada para compor o primeiro grupo de publicações que iniciarão o portal de revistas eletrônicas do Ministério da Saúde/SUS com apoio da Bireme/OPAS.

A busca de novo perfil e de sua política editorial, fez expandir os conteúdos com uma nova abordagem, extrapolando a área da Saúde Pública, permitindo aos leitores e colaboradores a publicação e obtenção de novos conhecimentos em diferentes áreas. Espera-se a definição de uma linha de atuação, políticas e normas editoriais, em consonância com as expectativas da instituição mantenedora e do público-alvo.

Quanto aos aspectos extrínsecos, verifica-se que foram sendo agregados gradativamente, mas a Revista necessita atualizar alguns itens, no que se refere às normas de publicação, de possuir, pelo menos, dois idiomas, facilitando o recebimento de trabalhos oriundos de outros países. O recebimento dos trabalhos ocorre pela mídia convencional e eletrônica, o que favorece em relação a tempo e a todo o processo de análise autor/revista/referee e também para a redução do consumo de papel. A RBSP necessita adotar critérios e preencher requisitos que permitam sua inserção em outras bases de dados, como Scielo e Medline, incorporar e adotar padrões de gestão, para que possa ter maior visibilidade. Neste caso, a adoção do Sistema de Editoração Eletrônica de Revista do SEER viabiliza toda a produção da Revista e a sua expansão, transformando-a em periódico eletrônico, o que possibilitará sua penetração em outros espaços. O *software* Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um instrumento que potencializa a recuperação da informação em repositórios internacionais e incrementa os aspectos na gestão interna da publicação periódica (relação autor-leitor-editor). A falta de políticas públicas que possam estimular e contribuir para a legitimidade, considerando prioridade a infraestrutura de equipamentos de informática atualizados, rede de suporte eletrônico com alta capacidade, para que se organize todo o processo de avaliação de trabalhos, é de fundamental importância.

Quanto aos aspectos de conteúdo, ou seja, intrínsecos, foram analisados os artigos originais. As temáticas publicadas na RBSP, que aparecem nas três décadas são: *Atenção a Saúde, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Epidemiologia, Saúde e Sociedade*. São temas que cobrem as questões relacionadas às *Políticas de Saúde, a Gestão e o Cuidado*. O recebimento de trabalhos para publicação, ressaltando as contribuições originárias do exterior nas décadas de 1970 e 1980, contribuiu significativamente para o fortalecimento da Revista. Destacam-se as colaborações dos pesquisadores da Bahia, o que demonstra aceitação e valorização da RBSP no meio acadêmico.

Vale ressaltar que, a despeito dos impedimentos no decorrer da sua trajetória, a Revista Baiana de Saúde Pública desempenha função primordial no desenvolvimento de produção científica voltada para a área de saúde no estado da Bahia e no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Meadows AJ. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos; 1999.
2. Burke P. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003.
3. Carvalho KM. O profissional da informação: o humano multifacetado. Rev DataGamaZero - Rev Ciência Inf. 2002 out;3:5.
4. Suaiden EJ. Informação científica e tecnológica – a WEB e a teia da vida. Ponto de Acesso. 2007 jun;1(1):30-52. Apresentado originalmente no VII CINFORM.
5. Oliveira EB. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. Ci. Inform. 2005 maio/ago; 34(2):34-42. Extraído de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200004&lng=pt&nrm=iso], acesso em: [5 de fevereiro de 2009].
6. Guimaraes R, Lourenço R, Cosac S. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. Rev Saúde Pública [online]. 2001;35(4):321-40. Extraído de [<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n4/6004.pdf>], acesso em [15 de outubro de 2008].

Recebido em 20.3.2012 e aprovado em 3.6.2012.